



# Programa e Livro de Resumos

# Patrocínio

EBSCO Discovery Service Health™

## Faça com que os recursos médicos cheguem a todos os utilizadores

Consiga a melhor experiência de pesquisa. Ofereça acesso rápido às informações mais relevantes e antecipe as necessidades do utilizador com o *EBSCO Discovery Service Health™*. Não importa a especialidade ou o nível do utilizador, o *EDS Health* oferece algo útil para todos os tipos de utilizadores.



### Médicos

O EDS Health oferece resultados relevantes das principais revistas médicas, permitindo procurar em ferramentas como o *PubMed*, *DynaMed Plus®* e *UpToDate®* ao mesmo tempo, fazendo assim, com que os médicos obtenham rapidamente as informações corretas.



### Enfermeiros e profissionais da saúde

A função de etiquetas das bases de dados do *EDS Health* permite que os utilizadores pesquisem dentro de um recurso específico, como *The Cochrane Library* ou em uma *point-of-care*, como *CINAHL Complete™* ou *Nursing Reference Center Plus™*.



### Pesquisa médica

Uma pesquisa superior, precisão na obtenção de resultados relevantes e moderna ligação ao texto integral significa que os pesquisadores médicos encontrarão facilmente as informações necessárias para sua pesquisa.



### Biblioteca médica

Aumente o uso da coleção de sua biblioteca médica fornecendo acesso ininterrupto aos recursos, mesmo aqueles que eram difíceis de encontrar; com o *EDS Health* será rápido, simples e preciso.



# Índice

BOAS VINDAS	4
APRESENTAÇÃO	5
TEMAS	6
COMITÉS	7
APOIO E PATROCINADORES	9
PROGRAMA CIENTÍFICO	11
COMUNICAÇÕES ORAIS	18
POSTERS	60
ÍNDICE DE AUTORES	74

## BOAS VINDAS

É com enorme satisfação que dou as boas-vindas a todos, às XIV Jornadas APDIS, inicialmente agendadas para março de 2020 e que deveriam decorrer no Centro Hospitalar Universitário do Porto mais concretamente no Hospital de Santo António.

Descentralizar a atividade da nossa associação foi um dos primeiros objetivos a ser abraçado por esta direção como forma de chegar mais perto dos associados e divulgar a ação da APDIS junto dos investigadores e profissionais de saúde.

Tal não foi possível devido à pandemia que ainda hoje afeta o planeta de forma global, obrigando ao adiamento das Jornadas e posteriormente à alteração do seu formato. Na impossibilidade de se realizar um evento presencial, o formato digital permitiu-nos abrir as Jornadas ao mundo, adaptando-nos e demonstrando que apesar de todos os constrangimentos, a APDIS está viva, com saúde e aberta a novos desafios.

Com a realização das XIV Jornadas, a APDIS, durante 2 dias, pretende oferecer um espaço de partilha e reflexão sobre temáticas atuais e pertinentes para todos os que trabalham com documentação e informação de saúde.

Pensámos as Jornadas organizadas por grandes temas:

- Literacia em saúde
- Ciência Aberta em saúde
- Novos papéis para os profissionais da informação
- Investigação da informação em saúde
- Comunicação em saúde
- Dados abertos em saúde.

Em pleno século XXI, os profissionais da informação em saúde enfrentam um reposicionamento na profissão. Mudam as necessidades, as ferramentas e os desafios. Nunca como neste momento se questionou tanto a qualidade e a validade da informação. Temos agora uma responsabilidade acrescida não apenas com a comunidade científica e educativa, mas também com a comunidade em geral.

Cada vez mais, o profissional da informação em saúde tem o seu lugar na investigação científica e no apoio à medicina baseada na evidência. Por isso, defendemos a Ciência Aberta por ser inclusiva e promover o acesso ao conhecimento sem que isso signifique alguma perda para o desenvolvimento da investigação propriamente dita.

Desejo a todos os participantes que as Jornadas vão ao encontro das vossas expectativas e que estes dias de discussão sejam gratificantes e enriquecedores.

Sejam bem-vindos às XIV Jornadas APDIS!

A Presidente da APDIS

# Apresentação

## **Be OPEN: Inspirar, Capacitar, Investigar, Inovar & Partilhar**

Estão em curso profundas mudanças no novo ecossistema de informação na área da saúde. As redes sociais mudaram a forma como interagimos, apresentamos ideias e informação, e como julgamos a qualidade de conteúdos e contributos. Nos últimos anos surgiram centenas de plataformas que nos permitem partilhar livremente todos os tipos de informação e conectar-nos através de redes.

A investigação científica inovadora desempenha um papel crucial na resposta aos desafios globais – desde os cuidados de saúde às alterações climáticas, desde as energias renováveis à gestão dos recursos naturais.

Carlos Moedas, enquanto comissário responsável pela Investigação, Ciência e Inovação da Comissão Europeia, apresentou-nos um desafio: “A Ciência Aberta está a mudar todos os aspetos do método científico para ser mais aberto, inclusivo e interdisciplinar [...] significa promover o acesso aberto a dados e publicações científicas, juntamente com os mais altos padrões de integridade da investigação”.

Estas XIV Jornadas APDIS têm o objetivo de abordar, a partir de uma perspetiva global e integradora, a noção de Ciência Aberta e suas implicações, bem como as modalidades, transcendência e estado da arte da abertura nas diversas funções e ações intrínsecas das instituições na área da saúde.

**Be OPEN: Inspirar, Capacitar, Investigar, Inovar & Partilhar** convida todos os profissionais de informação em saúde, bibliotecários e documentalistas a analisar, trocar ideias, partilhar experiências, refletir sobre tendências e oportunidades a curto e médio prazo. Num contexto aberto e inclusivo, pretende-se que bibliotecas na área da saúde, académicas, especializadas e de investigação e suas instituições dialoguem e interajam, de modo a garantir às suas comunidades o acesso e a utilização adequada da informação em saúde.

As Jornadas da APDIS são, uma vez mais, uma oportunidade privilegiada para os bibliotecários e demais profissionais de informação das ciências da saúde, provenientes de instituições diversas e, em muitos casos, geograficamente distantes, discutirem e aprofundarem conceitos, referenciar e analisarem as boas-práticas existentes nesta área.

As XIV Jornadas atribuirão, pela terceira vez, o Prémio Lucília Paiva, uma das pioneiras da APDIS, premiando a melhor comunicação oral e o melhor poster apresentados nas jornadas.

Convidamos todos os colegas a estarem presentes e a aproveitarem esta oportunidade, apresentando comunicações ou posters, dando um contributo essencial para o desenvolvimento e o reconhecimento público da nossa atividade enquanto **profissionais da informação em saúde**.

Carlos Lopes

Presidente do Comité Científico

XIV Jornadas APDIS

# Temas

## **Eixo 1. Literacia em saúde (Capacitar)**

Enquanto profissionais da informação em saúde, este eixo visa promover a literacia em matéria de saúde ao nível da população, das organizações e dos sistemas. Através do envolvimento e da colaboração das partes interessadas, do reforço da governação e da criação de ambientes favoráveis à melhoria da literacia em saúde global e ao longo da vida – incluindo a literacia sobre a influência dos fatores psicológicos e do ambiente social circundante na saúde – pretende-se desenvolver opções políticas em matéria de saúde pública, reduzindo as desigualdades em matéria de saúde.

## **Eixo 2. Ciência aberta em saúde (Partilhar)**

Direcionado ao campo da saúde, o eixo da Ciência Aberta, entendida enquanto prática da ciência para que outros possam colaborar e contribuir, onde os dados científicos, as notas de laboratório e outros processos de investigação estejam disponíveis gratuitamente, em termos que permitam a reutilização, a redistribuição e a reprodução da investigação, bem como os seus dados e métodos subjacentes.

## **Eixo 3. Novos papéis para os profissionais da informação (Inovar)**

Espera-se a definição de um novo perfil, as características e competências que o profissional de informação em saúde responsável pela biblioteca deve ter neste desafiante contexto da Ciência Aberta, bem como as melhores características da biblioteca, a fim de prestar serviços de qualidade e aconselhamento, sem restrições e de forma otimizada para os seus utilizadores.

## **Eixo 4. Investigação da informação em saúde (Investigar)**

Eixo que revê o papel, as características e o comportamento dos fatores que intervêm na condução da investigação científica e académica sob o conceito da Ciência Aberta e suas repercussões nas funções e serviços oferecidos pela biblioteca.

## **Eixo 5. Comunicação em saúde (Inspirar)**

A comunicação em saúde, transversal em diferentes contextos (serviços de saúde, escolas locais de trabalho, comunidade) e com diferentes conteúdos (sobre utilização de serviços, comportamentos, gestão do risco, etc.), assume-se como um eixo em que circulam diferentes estratégias de desenvolvimento de competências técnicas e de empowerment dos utentes.

## **Eixo 6. Dados abertos em saúde (Partilhar)**

O eixo dos dados abertos em saúde pretende clarificar a fundamentação que afeta a livre ou a restrita consulta e uso de dados em saúde, incluindo informação especializada, bem como refletir sobre as condições ideais e desejáveis que garantam o melhor uso desses recursos, com ética e relevância.

# Comités

## COMITÉ CIENTÍFICO

### Chairs:

- **Carlos Lopes** (*chair*) | ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (Portugal)
- **Maria da Luz Antunes** (*co-chair*) | Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal)

### Membros:

- **Cristiane Galvão** | Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (Brasil)
- **Fernando Fernández-Llimós** | Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto (Portugal)
- **Elisabeth Biruel** | Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), BIREME/PAHO (Brasil)
- **Isabel Andrade** | Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)
- **Rosa Saraiva** | Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) (Portugal)
- **Sílvia Cardoso** | Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto (Portugal)

# Comités

## COMITÉ DE ORGANIZAÇÃO

### Direção APDIS:

- **Rosa Saraiva** | Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB)
- **Alexandra Pinto** | Escola Superior de Saúde do Alcoitão/Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (ESSA/SCML)
- **Paula Seguro de Carvalho** | Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
- **Rute Oliveira** | Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

### Equipa Local:

- **Deolinda Mota** | Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP)
- **Orísia Pereira** | Escola Superior de Enfermagem do Porto )

# Apoios e Patrocinadores

## APOIO OFICIAL



## PATROCINADORES





**Trusted evidence.  
Informed decisions.  
Better health.**



**For over 20 years, Cochrane has helped to  
transform the way healthcare decisions are made.**

To find out more about purchase options for your institution,  
contact Mickaël Roullier at [mr Roullier@wiley.com](mailto:mr Roullier@wiley.com)

[cochranelibrary.com](http://cochranelibrary.com)

**WILEY**

# Programa

## PROGRAMA CIENTÍFICO

29 Outubro 2020 Quinta-feira		
09:00	09:30	Ligação ZOOM dos participantes
09:30	09:50	<b>SESSÃO DE ABERTURA</b> <b>Prof. Doutor José Barros</b> (Diretor Clínico do CHUP)
09:50	10:30	<b>CONFERÊNCIA INAUGURAL</b> (online) <i>Ciencia Abierta: su impacto en bibliotecas y centros de documentación e información</i> <b>Lluís Anglada i de Ferrer</b> Consorci de Serveis Universitaris de Catalunya <b>Moderador: Rosa Saraiva</b>
10:30	10:45	Pausa para Café
<b>SESSÃO 1</b> <b>Ciência Aberta em Saúde</b> <b>Moderador: Fernando Fernández-Llimós</b>		
10:45	11:15	<b>Keynote speaker</b> (online) <b>Eloy Rodrigues</b>
11:15	11:25	<i>A produção científica de acesso aberto sobre saúde: estudo bibliométrico aplicado a bases de dados Web of Science *</i> (online) <b>Jaziel Dorneles</b>
11:25	11:35	<i>O contributo das teses e dissertações para a literacia em saúde: um estudo de caso nos repositórios institucionais da Universidade de Lisboa *</i> (online) <b>Tatiana Sanches, Luiza Melo, Susana Henriques, Sílvia Lopes</b>
11:35	11:45	<i>O uso do Moodle em disciplinas de pós-graduação de uma faculdade de medicina brasileira</i> (streaming) <b>Samára Sampaio, Juan Rocha, Cristiane Galvão, Rita Tarcia, Janise Ferreira,</b>
11:45	12:05	<b>Discussão</b>
12:05	12:30	<i>Investigação clínica: importância da partilha e publicação dos resultados</i> (online) <b>Teresa Almeida, José Manuel Pereira (CHUP)</b>
12:30	13:00	<b>EBSCO (sponsor)</b>
13:00	14:00	<b>Almoço</b>

# Programa

## PROGRAMA CIENTÍFICO

29 Outubro 2020 Quinta-feira		
<b>SESSÃO 2</b> <b>Dados Abertos em Saúde</b> <b>Moderador: Alexandra Pinto</b>		
14:00	14:30	<b>Keynote speaker</b> (online) <b>Rui Guimarães</b> Centro Hospitalar Universitário de S. João
14:30	14:45	<b>«O meu póster num minuto...»</b> <b>Moderador: Paula Seguro-de-Carvalho</b>
14:45	14:55	<i>De blogs a dados abertos: um estudo de caso na disseminação de informação em saúde</i> (streaming) <b>Ivan Ricarte, Karina Hagiwara, Cristiane Galvão</b>
14:55	15:05	<i>User scenarios no contexto de investigação em saúde e dados FAIR *</i> (streaming) <b>Marta Almada, Luís Midão, Diana Portela, Inês Dias, Renato Ferreira-da-Silva, Líliliana Rodrigues, Elísio Costa</b>
15:05	15:15	<i>Abordagens da ciência da informação sobre o prontuário do paciente no contexto de saúde brasileiro</i> (streaming) <b>Fabrcio Gualdani, Cristiane Galvão</b>
15:15	15:30	<b>Discussão</b>
15:30	15:45	<b>Cochrane Library - Wiley (sponsor)</b>
15:45	16:00	<b>Pausa para café</b>
<b>SESSÃO 3</b> <b>Investigação em informação de saúde</b> <b>Moderador: Carlos Lopes</b>		
16:00	16:30	<b>Keynote speaker</b> (streaming) <b>Tomàs Baiget</b> Revista <i>El Profesional de la Información</i>
16:30	16:40	<i>Publication delay in pharmacy practice journals: a comparative analysis</i> (online) <b>Antonio Mendes, Fernanda Tonin, Roberto Pontarolo, Fernando Fernandez-Llimos</b>
16:40	16:50	<i>Analisando o uso do método Q nos estudos sobre educação em saúde</i> (streaming) <b>Samára Sampaio, Cristiane Galvão, Nayara Baldoni, Maria Neyrian Fernandes, Josiane Donadeli, Juan Rocha, Ana Palmar Santos, Janise Ferreira, Aldaísa Forster</b>
16:50	17:00	<i>Perceções de saúde e envelhecimento humano: estado da arte das publicações em língua portuguesa indexadas na Scopus, em acesso aberto *</i> (streaming) <b>Jaziel Dorneles, Lílian Teixeira</b>
17:00	17:10	<i>Revisões sistemáticas e meta-análises: a capacitação requerida aos profissionais de saúde</i> (online) <b>Maria da Luz Antunes, Carlos Lopes</b>
17:10	17:30	<b>Discussão</b>

# Programa

## PROGRAMA CIENTÍFICO

30 Outubro 2020 Sexta-feira		
<b>SESSÃO 4</b> <b>Literacia em Saúde</b> <b>Moderador: Sílvia Cardoso</b>		
09:00	09:30	<b>Keynote speaker</b> (online) <b>Miguel Telo de Arriaga</b> Direção-Geral da Saúde
09:30	09:40	<i>As salas de espera em unidades públicas de saúde: sua potencialidade na promoção de literacia em saúde *</i> <b>Diana Pinheiro, Sara Henriques, Patrícia Ribeiro</b>
09:40	09:50	<i>A teoria da resolução dos problemas aplicada a idosos na prevenção da diabetes mellitus tipo 2 para promover a literacia em saúde * (streaming)</i> <b>Ana Veiga, Cristina Vaz de Almeida</b>
09:50	10:00	<i>Literacia em saúde em faixas etárias mais jovens: percepções sobre cuidados com a saúde – Pessoas informadas serão pessoas mais preparadas *</i> <b>Cecília Nunes, Cristina Vaz de Almeida</b>
10:00	10:10	<i>Viver mais com saber: literacia em saúde *</i> <b>Patrícia Ribeiro</b>
10:10	10:30	<b>Discussão</b>
10:30	10:45	Pausa para Café
<b>SESSÃO 5</b> <b>Comunicação em Saúde</b> <b>Moderador: Maria da Luz Antunes</b>		
10:45	11:15	<b>Keynote speaker</b> (online) <b>José Mendes Nunes</b> Faculdade de Ciências Médicas, Univ. Nova de Lisboa
11:15	11:25	<i>Contributos da biblioterapia para o bem-estar: um estudo de caso (streaming)</i> <b>Alexandra Pinto, Cristina Vaz de Almeida</b>
11:25	11:35	<i>A edição de revistas de saúde Portuguesas, visibilidade e perspetivas sobre acesso aberto * (streaming)</i> <b>Anabela Henriques</b>
11:35	11:45	<i>Barreiras para a implementação do prontuário eletrónico do paciente * (streaming)</i> <b>Maira Antonio, Ivan Ricarte</b>
11:45	12:00	<i>Literacia em saúde e capacitação dos profissionais de saúde: o modelo de comunicação em saúde ACP * (online)</i> <b>Cristina Vaz de Almeida</b>
12:00	12:30	<b>Discussão</b>
12:30	12:45	<b>Elsevier (sponsor)</b>
12:45	14:00	<b>Almoço</b>

# Programa

## PROGRAMA CIENTÍFICO

30 Outubro 2020 Sexta-feira		
<b>SESSÃO 6</b> <b>Novos papéis para os profissionais da informação em saúde</b> <b>Moderador: Isabel Andrade</b>		
<b>14:00</b>	<b>14:30</b>	<b>Keynote speaker</b> (streaming) <b>Cristiane Galvão</b> Fac. Medicina de Ribeirão Preto, Univ. São Paulo
<b>14:30</b>	<b>14:40</b>	<i>Bibliotecários do ensino superior: o desafio da atualização de competências</i> * (online) <b>Tatiana Sanches</b>
<b>14:40</b>	<b>14:50</b>	<i>Legibilidade dos websites que contêm informação sobre a doença periodontal</i> * (streaming) <b>Patrícia Rodrigues</b>
<b>14:50</b>	<b>15:00</b>	<i>Não há longe nem distância: os bibliotecários da saúde no mundo eHealth</i> * (streaming) <b>Paula Saraiva</b>
<b>15:00</b>	<b>15:10</b>	<i>Atividades formativas e conteúdos de apoio no domínio da Ciência Aberta: a ação das bibliotecas da Universidade de Aveiro</i> * <b>Cecília Reis, Cristina Cortês, Diana Silva, Maria do Céu Vieira, Susana Dias</b>
<b>15:10</b>	<b>15:30</b>	<b>Discussão</b>
<b>15:30</b>	<b>15:40</b>	<b>Dot.lib (sponsor)</b>
<b>15:40</b>	<b>16:10</b>	<b>Prémio Lucília Paiva</b>
<b>16:10</b>	<b>16:30</b>	<b>Conclusões &amp; Encerramento</b>

# Patrocínio

## Transformando a aprendizagem em conhecimento

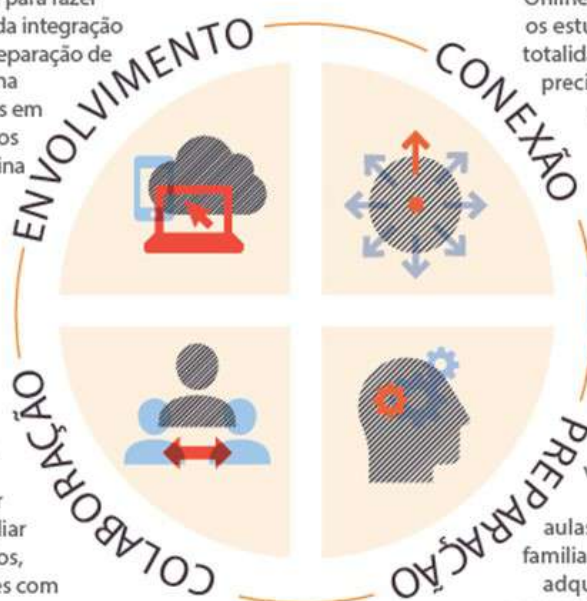
O ClinicalKey Student é a plataforma de aprendizagem em medicina de nova geração com a qual os estudantes poderão aprender e transformar a informação em conhecimento. A plataforma aproxima-se dos alunos no seu próprio mundo, integra-se na sua vida e nos seus planos cotidianos para ajudá-los a encontrar as respostas de que necessitam, quando as necessitem, através da coleção mais completa e fíável de conteúdos médicos.

A grande capacidade para fazer anotações por meio da integração com o OneNote, a preparação de fichas de estudo e uma biblioteca de recursos em vídeo garantem que os estudantes de Medicina mantenham um compromisso e treinamento ativos no processo de aprendizagem.

Os estudantes podem conectar-se com os seus colegas, na sua universidade ou em qualquer lugar do mundo, para ampliar os seus conhecimentos, partilhando anotações com o suporte dos seus pares, em grupos de estudo, aprendendo através de casos práticos.

Online ou sem conexão, todos os estudantes podem aceder à totalidade do conteúdo de que precisam, ativamente ou sob pedido, quando melhor lhes convenha.

Os estudantes podem efetuar pesquisas numa ampla variedade de conteúdos, para ajudar a preparar aulas e exames, enquanto se familiarizam com as doenças e adquirem os conhecimentos necessários para serem bem-sucedidos na prática clínica.



<https://www.clinicalkey.com/student>

ClinicalKey® Student



# Patrocínio

## O que podemos encontrar no ClinicalKey Student?



Catálogo completo de livros didáticos em Inglês de 40 especialidades de Medicina, entre eles o Netter Atlas of Human Anatomy, Ferreras-Rozman Internal Medicine, Robbins y Cotran Pathologic Basis of Disease e Guyton & Hall: Textbook of Medical Physiology



Mais de 190 vídeos associados, desde demonstrações práticas de disseções de anatomia a instrutivos exemplos de explorações clínicas.



Mais de 60.000 imagens, antes disponíveis somente ao comprar o respetivo livro impresso e agora totalmente desbloqueadas e acessíveis para a aprendizagem visual.



Mais de 1.500 resumos de rápido acesso que convertem as descrições médicas de doenças complexas em sinopses fáceis de entender.

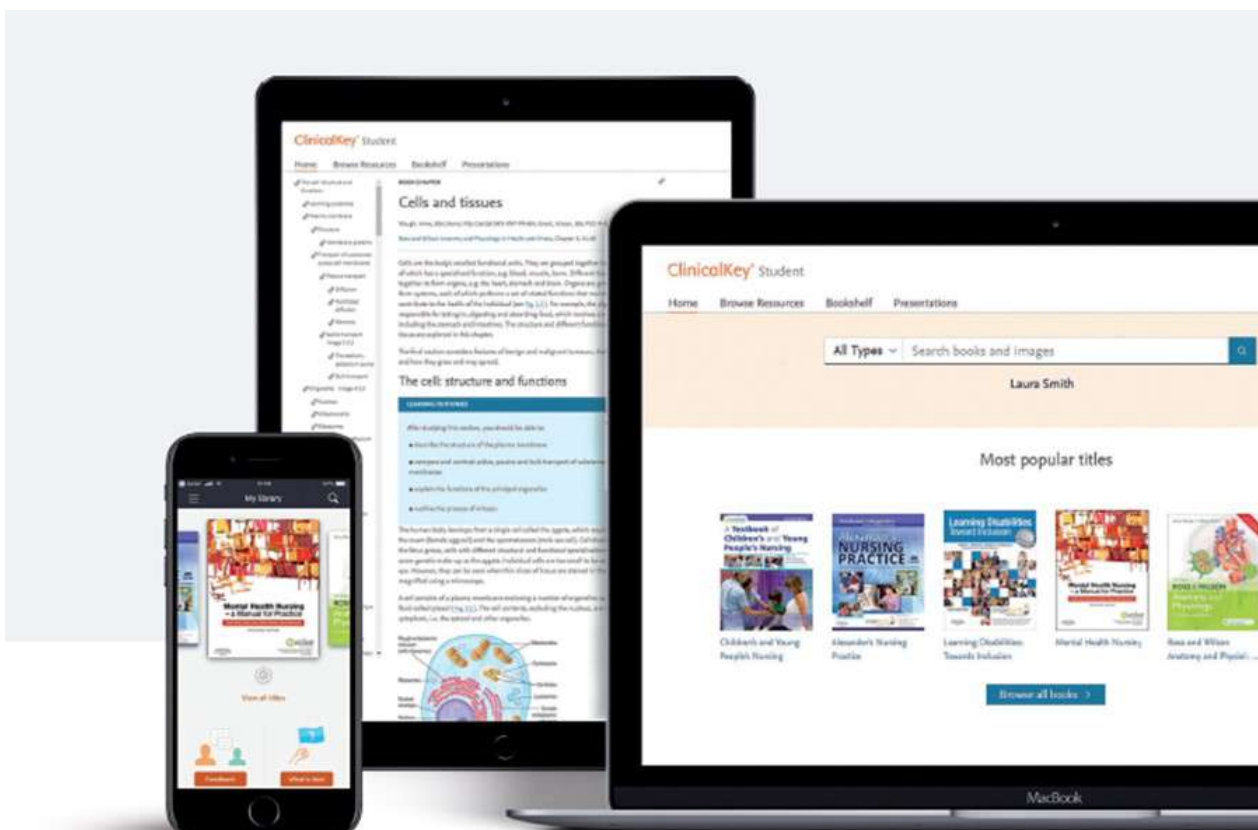
## Como os alunos poderão beneficiar-se?



<https://www.clinicalkey.com/student>

ClinicalKey® Student





Conteúdo baseado nas últimas evidências para apoiar a formação em Enfermagem

O ClinicalKey Student é uma plataforma educacional interativa que dá suporte a estudantes e professores, com conteúdos de enfermagem e ferramentas completas de aprendizagem. Esta solução oferece aos estudantes uma grande quantidade de recursos, acessíveis durante toda a formação. Os docentes têm acesso a materiais que complementam as suas aulas e ajudam os alunos a enriquecer a matéria com conteúdo adicional que os apoia no processo de aprendizagem.

ClinicalKey<sup>®</sup> Student



# *COMUNICAÇÕES ORAIS*

# Conferência inaugural

## Keynote speaker

### **Ciencia Abierta: su impacto en bibliotecas y centros de documentación y información**

#### **Lluís ANGLADA I DE FERRER**

Director del Área de Ciencia Abierta del Consorcio de Servicios Universitarios de Catalunya (CSUC). Barcelona, España.

## Resumo

La crisis actual de la pandemia causada por la COVID-19 ha mostrado que los problemas que vivimos tienen causas y efectos planetarios. Por este motivo, cada vez más las soluciones y dinámicas sociales lo son a nivel global. El compromiso de la mayoría de los países del mundo alrededor de los Objetivos de desarrollo Sostenible es una muestra de ello como también lo es el concepto de Ciencia Abierta.

La conferencia inaugural versará sobre el origen, implicaciones, significado, atributos y motivaciones de la Ciencia Abierta. Se expondrán los ocho retos o áreas clave de resultados en los que la Comisión Europea descompone la Ciencia Abierta y se mencionarán algunas de las acciones que diferentes países y asociaciones han tomado para facilitar la consecución de los objetivos de este movimiento.

La conferencia finalizará sugiriendo acciones prácticas que pueden realizarse desde cualquier institución, cosa que se hará a partir de las realizaciones en curso en las universidades de Cataluña.

## Nota biográfica

Luís Anglada es Director del Área de Ciencia Abierta del Consorcio de Servicios Universitarios de Catalunya (CSUC), después de ser el director del Consorcio de Bibliotecas Universitarias de Catalunya de 1997 a 2013 y director del Área de Bibliotecas, Información y Documentación del CSUC. Anteriormente fue director de las bibliotecas de la Universidad Politécnica de Catalunya y profesor de la Escuela de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Barcelona. Es licenciado en filosofía y diplomado en biblioteconomía y documentación.

Actualmente pertenece a la Comisión Ejecutiva de SPARC Europe. Ha sido miembro del Global Council de OCLC, de la Comisión Ejecutiva de LIBER y de consejos bibliotecarios asesores de diversas editoriales científicas. Es miembro de la comisión de seguimiento de las RECOMENDACIONES PARA LA IMPLEMENTACIÓN DEL ARTÍCULO 37 DIFUSIÓN EN ACCESO ABIERTO DE LA LEY DE LA CIENCIA, LA TECNOLOGÍA Y LA INNOVACIÓN, de la FECyT, del Consejo de Gobierno de la Biblioteca de Catalunya y de la comisión asesora de la Facultad de Biblioteconomía y Documentación (Univ. Barcelona).

Ha publicado unos 40 artículos y capítulos de libro. En 2017 el artículo, *¿Son las bibliotecas sostenibles en un mundo de información libre, digital y en red?* ganó el Premio SCImago-EPI 'al mejor artículo publicado en la revista EL PROFESIONAL DE LA INFORMACIÓN (EPI) en el período 2012-2016'. Es fundador y promotor del blog Blok de BiD (<http://www.ub.edu/blokdebid/>)



*Sessão 1*

*Ciência Aberta em Saúde*

*Moderador: Fernando Fernández-Llimós*

## Keynote speaker

### A COVID-19 e a emergência da ciência aberta em saúde

Eloy RODRIGUES

Universidade do Minho, Portugal.

#### Resumo

Tal como já tinha acontecido em emergências sanitárias passadas, como as relacionadas com o Ébola ou a Zika, a pandemia do COVID-19 teve um grande impacto na investigação científica, em particular nas ciências biomédicas, e sobretudo na forma como se comunicam e partilham os resultados de investigação. Para além de uma grande concentração de esforços no estudo do vírus SARS-CoV-2, da doença COVID-19 e na investigação do seu tratamento e prevenção, a pandemia resultou também na adoção e generalização de práticas e ferramentas de ciência aberta, como a partilha de dados, a publicação de preprints e o acesso aberto às publicações.

Esta reação à pandemia comprova, mais uma vez, o que os defensores da ciência aberta tem vindo a repetir, com um sucesso limitado, há cerca de duas décadas: a investigação realizada de modo aberto, colaborativo e transparente, facilitando a partilha e a comunicação dos processos e resultados (dados, publicações e outros), é a forma mais eficiente de promover o avanço da ciência e a geração de novo conhecimento, maximizando o retorno do investimento que as nossas sociedades realizam no sistema científico.

Nesta apresentação descrever-se-á e analisar-se-á o impacto da COVID-19 na investigação e na comunicação da ciência na área biomédica, em especial na adoção de práticas de acesso aberto e ciência aberta. E pretende-se ainda questionar se esse impacto será essencialmente conjuntural ou se as transformações que se verificaram no último ano sobreviverão à pandemia. Será que na área da saúde, como em outras áreas de investigação, os artigos relevantes vão voltar a estar novamente apenas disponíveis mediante pagamento ou novos artigos apenas possam apenas ser publicados com o pagamento de taxas de publicação de milhares de euros?

#### Nota biográfica

Diretor do Serviço de Documentação e Bibliotecas da Universidade do Minho. Liderou, em 2003, a criação do RepositoriUM – o repositório institucional da UMinho e, desde 2008, coordena a equipa que desenvolve o projeto RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. É membro do European University Association Expert Group on Science 2.0/Open Science, em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. É Presidente do Conselho Executivo da Confederation of Open Access Repositories (COAR) desde 2015.

## A produção científica de acesso aberto sobre saúde: estudo bibliométrico aplicado a bases de dados Web of Science \*

Jaziel DORNELES<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande-MS, Brasil,

<sup>2</sup>Doutorando em Ciência da Informação. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** Assim como a definição do conceito de saúde não suporta uma visão reducionista, também as pesquisas e o saber científico na área da saúde transcendem o campo restrito da disciplinaridade ou da dicotomia saúde e doença, podendo ser considerado como um campo complexo, com características interdisciplinares. A constatação de que se abre um campo para além de uma especialidade, como a medicina por exemplo, se dá principalmente pela inclusão de outros profissionais pesquisando e trabalhando na área, e permite assinalar a emergência, não de uma especialidade, mas de um campo interdisciplinar, onde se fazem presentes principalmente as ciências da vida, as ciências da saúde e as ciências sociais, conforme apresentaremos nesta pesquisa. A pesquisa interdisciplinar no campo da saúde vem crescendo rapidamente ao nível nacional e internacional, isso pode ser percebido ao se colocar em análise o conteúdo dos diversos meios de divulgação científica, principalmente os artigos indexados em base de dados. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica tipificada como sendo do campo epistemológico da saúde, buscando identificar as principais abordagens pesquisadas sobre a temática, indexadas na Web of Science e disponibilizadas em acesso aberto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada através de análises bibliométricas e cienciométricas por meio das ferramentas disponíveis na plataforma da Web of Science. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados indicam que o campo epistemológico da saúde se enquadra num contexto interdisciplinar, com a predominância de pesquisas nas áreas de ciências da vida e dos cuidados de saúde, saúde pública ambiental e ocupacional, ciências do comportamento, psicologia, entre outros, oriundos principalmente de instituições dos Estados Unidos da América. Verificou-se também que a maior produção científica em acesso aberto acerca da área da saúde se dá por meio de artigos científicos publicados em periódicos, na língua inglesa. **Conclusão:** A presente pesquisa revelou que do total de produções científicas relacionadas com o campo da saúde disponíveis na Web of Science, apenas 23,38% estão em acesso aberto. O que significa que o acesso aberto, idealizado em 2002, visando ser o método normal e padrão para publicações das pesquisas produzidas em todas as áreas, infelizmente ainda não é a realidade dominante entre as produções científicas pertencentes ao campo epistemológico da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde; Acesso aberto em saúde; Acesso aberto; Bibliometria; Cienciométrica.

## O contributo das teses e dissertações para a literacia em saúde: um estudo de caso nos repositórios institucionais da Universidade de Lisboa \*

Tatiana SANCHES<sup>1,2</sup>, Luiza MELO<sup>3,4</sup>, Susana Oliveira HENRIQUES<sup>5</sup>, Sílvia Costa LOPES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Bibliotecária. UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal, <sup>2</sup>APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal, <sup>3</sup>Bibliotecária. Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa, Portugal, <sup>4</sup>CIDEHUS – Universidade de Evora, Portugal, <sup>5</sup>Bibliotecária. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal, <sup>6</sup>Bibliotecária. Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** A literacia em saúde tem-se tornado mais relevante nos últimos anos, sobretudo pela correlação existente, e amplamente demonstrada, entre o seu fomento e a redução de custos associados à saúde, dos comportamentos de risco e a melhoria das condições no usufruto de serviços de saúde. Esta está associada à comunicação em saúde, na decisão clínica e na prestação de cuidados e prática clínica baseada na evidência, mas essencialmente à translação da informação de saúde para uma eficaz comunicação médico-utente. O papel das instituições educativas nesta matéria, particularmente as do Ensino Superior da área da saúde, reveste-se de grande importância, uma vez que produzem, agregam e divulgam informação científica e técnica disponibilizada através de repositórios institucionais. **Objetivos:** Pretende-se demonstrar como os repositórios institucionais podem potenciar a literacia em saúde, viabilizando o acesso aberto a conhecimento científico, considerando em particular o contributo potencial das teses e dissertações das faculdades das áreas da saúde da ULisboa, perceptível através das estatísticas de utilização destas coleções. **Métodos:** Procedeu-se à recolha de dados relativos ao nº de teses e dissertações associadas a cada uma das escolas da área da saúde da Universidade de Lisboa (ULisboa) depositadas nos Repositórios, no período 2010-2019 (10 anos de implementação). Apuram-se as estatísticas de utilização relativas ao número de consultas e *downloads* e origem (países) desses acessos. **Resultados:** Entre 2010 e 2019 foram depositadas nos Repositórios da ULisboa, 8908 teses e dissertações referentes às escolas em análise. As estatísticas de utilização das referidas provas atingiram, em 10 anos, 6.686.274 de *downloads* e 2.700.566 de consultas. Os *downloads* e as consultas têm origens em todos os Continentes, sendo possível identificar 228 países ou regiões. Destaca-se o Brasil com uma percentagem elevada de *downloads* e consultas assim como alguns países africanos, realçando a importância do acesso a estas coleções para os Países de Língua Oficial Portuguesa. **Discussão:** Os dados apresentados evidenciam a capacidade de difusão e alcance da informação disponibilizada através dos Repositórios. No entanto obtêm-se apenas percepções, não sendo possível medir o real impacto do contributo dos Repositórios para a promoção da Literacia da Saúde. No futuro, seria interessante identificar a relação causa-efeito entre acesso à informação e alteração de comportamentos. **Conclusões:** A comunidade académica beneficia da divulgação das suas teses e dissertações nos repositórios, mas é evidente que a sociedade em geral recolhe benefícios tangíveis com o acesso ao conhecimento produzido na área da saúde. As universidades, incluindo a ULisboa, podem ser importantes parceiros no desiderato da Literacia em Saúde, ao assumirem um papel decisivo na transferência do conhecimento científico. O acesso a mais e melhor informação em saúde gera confiança nos cidadãos, promove a melhoria dos cuidados e a sustentabilidade dos serviços de saúde. No caso apresentado evidencia-se a dimensão geográfica do alcance da informação. Estudos como este contribuem para a visibilidade e promoção da informação em saúde, sendo a sua divulgação em larga escala impulsionadora da Literacia em Saúde e de cidadãos informados, participativos e capazes de decidir com base em informação científica de qualidade.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde; Repositórios; Teses e dissertações; Ciência Aberta; Acesso aberto.

## O uso do Moodle em disciplinas de pós-graduação de uma faculdade de medicina brasileira

Samára SAMPAIO<sup>1</sup>, Juan ROCHA<sup>2</sup>, Cristiane GALVÃO<sup>3</sup>, Rita TARCIA<sup>4</sup>, Janise FERREIRA<sup>5</sup>, Aldaísa FORSTER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda pelo Programa de Saúde Pública. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil, <sup>2</sup>Docente Colaborador. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil, <sup>3</sup>Professora. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil, <sup>4</sup>Professora Adjunta. Departamento de Informática em Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Brasil, <sup>5</sup>Professora. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil, <sup>6</sup>Professora Associada. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

### Resumo

**Introdução:** Entender a complexidade dos desafios do novo paradigma do ensino superior com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) é essencial para o processo de educar e aprender. O Moodle é um exemplo de TDIC que vem sendo utilizada para o suporte ao ensino em cursos de graduação, pós-graduação e projetos de extensão universitária. **Objetivo:** Avaliar a utilização da plataforma Moodle em disciplinas oferecidas nos programas de pós-graduação de uma faculdade de medicina no contexto brasileiro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com levantamento das disciplinas da pós-graduação de uma faculdade de medicina cadastradas no Moodle. A coleta dos dados se deu por meio do *checklist* desenvolvido por Rocha, o qual abarca as seguintes questões: i) Há roteiro de orientação para o aluno?; ii) Além dos conteúdos oferecidos há *links* para estudos complementares?; iii) Os alunos podem realizar estudos ou pesquisas de interesse próprio?; iv) Há atividade que os alunos deverão realizar em cada aula?; v) Há formação de grupos para estudos ou tarefas?; vi) Há propostas de pesquisas na *web*?; vii) Há uma síntese dos conteúdos e domínios do curso?; viii) Há uma avaliação? **Resultados:** No momento de realização do estudo, havia 18 programas de mestrado e doutorado acadêmico e foram oferecidas 217 disciplinas nesses programas de pós-graduação da faculdade pesquisada. Dessas disciplinas, após a exclusão das disciplinas repetidas, 14% ( $n=31$ ) foram cadastradas no Moodle. Do total dessas disciplinas, 65% ( $n=20$ ) foram estudadas e em apenas 15% ( $n=3$ ) dessas foram observadas a utilização dos recursos/atividades do ambiente como propõe o *checklist*. A utilização preponderante nas disciplinas de dois recursos (arquivo e rótulo) e duas atividades (fórum de notícias e tarefa) caracteriza o ambiente virtual das disciplinas estudadas como um local para repositório de textos, sem nenhuma interação. **Discussão:** A partir dos dados apresentados é possível evidenciar que o uso do Moodle na faculdade de medicina estudada não é amparado na exploração dos diversos recursos e atividades. O ambiente virtual é mais utilizado como uma ferramenta de dispensação de materiais e não de construção de redes de interações com construção de conhecimentos. As instituições educacionais vêm realizando investimentos pesados na informatização e no estímulo à cultura digital. Todavia, a oferta de redes de comunicação para docentes e alunos, redes de transmissão, equipamentos de gravação, ilhas de edição, salas de videoconferências e outras, apesar de necessárias, não conseguirão sozinhas impactar na transformação do modelo educacional. Faz-se necessário uma ação política para debater o caminho da mudança. **Conclusão:** Se o objetivo da instituição for estimular o docente a usar as TDICs, como, por exemplo, o Moodle, com qualidade e as potencialidades que as ferramentas digitais podem oferecer à educação presencial, a formação docente com abordagens pedagógicas da educação *online*, além do suporte técnico, faz-se necessária.

**Palavras-chave:** Educação na saúde; Tecnologia educacional; Aprendizagem colaborativa; Ambiente virtual de aprendizagem.

## **Investigação clínica: importância da partilha e publicação dos resultados**

Teresa ALMEIDA<sup>1</sup>, José Manuel PEREIRA<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Gestora Clínica. Serviço de Investigação Clínica, Centro Hospitalar Universitário do Porto. Porto, Portugal,

<sup>2</sup>Responsável pela área de Comunicação e Publicações Científicas. Serviço de Investigação Clínica, Centro Hospitalar e Universitário do Porto. Porto, Portugal, <sup>3</sup>Professor Adjunto convidado. Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto. Porto, Portugal.

### **Resumo**

Esta apresentação resulta de uma revisão bibliográfica sobre a publicação dos resultados decorrentes dos vários projetos de investigação clínica. Pretende demonstrar a importância e transparência da disseminação dos resultados, assegurando o cumprimento das boas práticas de publicação.

**Palavras-chave:** Investigação clínica; Produção científica; Disseminação da informação.



*Sessão 2*

*Dados Abertos em Saúde*

*Moderador: Alexandra Pinto*

## Keynote speaker

### Questões que importa esclarecer

Rui GUIMARÃES

Centro Hospitalar Universitário de S. João. Porto, Portugal.

### Resumo

No quadro do diploma legal que faz a previsão jurídica do acesso e reutilização da informação. A posição que assumimos não é uma opinião dada numa aula, ou num artigo, tão pouco um parecer, mas um conjunto de interesses compósitos, que explicam e fundamentam as decisões jurídicas que assumimos diariamente, no quadro das funções em que estamos investidos e pelas quais respondemos disciplinar, civil e criminalmente. Estamos, pois, certos e seguros, e muito confortáveis juridicamente, e também sob o ponto de vista da ética que suporta e inspira o Direito, relativamente ao nosso posicionamento e decisões que dele resultam.

O acesso e reutilização para fins de investigação tem, como adiante veremos, razões éticas, humanitárias e civilizacionais, a que o Direito dá enquadramento jurídico, cumprindo assim com os seus fundamentos e razão de ser. Ambos importa visitar. O Direito existe porque nós existimos (*ubi societates, ibi jus*). Não existe antes de nós. Nem depois. Não tem uma existência autónoma do ser humano. Só existe na realidade por nós concebida. Só existe por nós. E para nós. O Direito não é como a Biologia, a Botânica ou a Física Quântica. Realidades com existência própria e autónoma relativamente a nós. O Direito é uma criação do ser humano, com o objetivo de garantir a sua sobrevivência. Uma ficção humana para garantir as civilizações e a espécie. Este raciocínio, quase ocioso pela sua simplicidade, é fundamental para termos presente o que é e para que serve o Direito, enquanto criação do ser humano. E esta verdade factual, de que o Direito é uma ficção humana para garantir as civilizações e a espécie, deve ter um lugar cimeiro na questão que queremos abordar: o acesso e reutilização de registos clínicos para fins de investigação.

### Nota biográfica

Licenciatura em Direito (menção Ciências Jurídicas). Pós-graduação em Administração Hospitalar, na Universidade Nova de Lisboa. Pós-graduação em Direito da Medicina, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Mestre em Informática Médica, na Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências, ambas da Universidade do Porto. Doutorado em Ciências Forenses, ramo de Medicina Legal, por sete das quinze faculdades da Universidade do Porto: FMUP, FMDUP, FDUP, FFUP, ICBAS, FCUP e FPCEUP.

Mais de quatro décadas de exercício de funções públicas na administração pública, na área da saúde, onde pertenceu a diversos órgãos de gestão de topo e intermédia, conselhos de administração e conselhos diretivos, com uma passagem no Ministério da Justiça, onde foi vogal do Conselho Diretivo do Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses, diretor da Delegação do Norte e membro do Conselho Médico-Legal. Atualmente exerce as funções legais de Responsável pelo Acesso à Informação (RAI), no Centro Hospitalar Universitário de São João e é Professor Auxiliar Convocado, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde é regente da unidade curricular Direito e Registos Clínicos OPT 164. É também membro da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto e Provedor do Estudante do Instituto Universitário de Ciências da Saúde (CESPU). É regularmente convidado para dar aulas no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e na Universidade Católica do Porto.

### De blogs a dados abertos: um estudo de caso na disseminação de informação em saúde

Ivan RICARTE<sup>1</sup>, Karina HAGIWARA<sup>1</sup>, Cristiane GALVÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia, Universidade Estadual de Campinas. Limeira (SP), Brasil, <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

#### Resumo

**Introdução:** A atual transição da *Web* para a *Web Semântica*, com informação disponibilizada também no formato de dados abertos e conectados, permite a integração da informação de distintas fontes, possibilitando o seu uso em novas aplicações e expandindo horizontes de conhecimento. A informação em saúde disponibilizada na *Web* não pode estar alheia a essa transição. **Objetivo:** Avaliar o esforço necessário e os potenciais benefícios envolvidos na tradução de informação em saúde disseminada em um blog para o formato de dados abertos. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caso com um *blog* de disseminação de informação em saúde. Para as publicações desse *blog* foram desenvolvidos um modelo de representação em formato de dados abertos e uma aplicação de *software* para traduzir as informações para esse modelo. O resultado foi avaliado em termos de qualidade da informação, possibilidades de acesso à informação e conexões com outras fontes de dados. **Resultados:** O *blog* selecionado foi o Fale com o Dr. Risadinha, que dissemina informação sobre a saúde de crianças e adolescentes para o público leigo. No momento da realização deste estudo de caso, o *blog* continha 479 publicações, todas em português. Um modelo da informação do blog foi desenvolvido em *Unified Modeling Language*, contemplando aspectos genéricos, comuns a qualquer *blog*, e específicos, presentes nas publicações do *blog* selecionado. Os elementos desse modelo foram expressos usando RDF (*Resource Description Framework*), o arcabouço para a representação de dados abertos na *Web Semântica*. Nesse modelo RDF foram utilizados, quando possível, vocabulários padronizados como *Semantically-Interlinked Online Communities*, *Dublin Core* e *Friend of a friend*. A aplicação de *software* para traduzir as publicações para esse modelo de dados abertos foi desenvolvida em Java. Das 479 publicações foram derivadas 15.812 triplas RDF, às quais foram agregadas 605 conexões a recursos da DBpedia. Todos esses factos puderam ser consultados e analisados usando a linguagem de consulta SPARQL, bem como aplicações desenvolvidas em qualquer linguagem de programação com recursos para manipular dados em RDF, como Java, Python e R. **Discussão e conclusões:** Além dos benefícios já propagados e associados à disseminação de dados abertos, como a integração com dados provenientes de outras fontes, este estudo mostrou que há benefícios para os editores do *blog*, na forma de avaliações sobre a consistência e a qualidade da informação. Por outro lado, ficaram evidentes os limites do processamento automático. Nesse sentido, a atuação de um profissional da informação como mediador nesse processo é essencial para explorar devidamente o potencial dos dados abertos conectados. Tal profissional deve ter clara compreensão dos modelos de informação usados para a representação de dados abertos e conhecer os seus principais vocabulários, ontologias e conjuntos de dados disponíveis.

**Palavras-chave:** Armazenamento e recuperação da informação; Disseminação de informação; *Web semântica*.

## User scenarios no contexto de investigação em saúde e dados FAIR

Marta ALMADA<sup>1</sup>, Luís MIDÃO<sup>1</sup>, Diana PORTELA<sup>2,3</sup>, Inês DIAS<sup>1</sup>, Renato FERREIRA-DA-SILVA<sup>1</sup>, Liliana RODRIGUES<sup>1</sup>, Elísio COSTA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UCIBIO/REQUIMTE, PORTO4AGEING – Competences Centre on Active and Healthy Ageing of the University of Porto. Faculty of Pharmacy of the University of Porto. Porto, Portugal, <sup>2</sup>ACES Entre Douro e Vouga I – Feira Arouca. Arouca, Portugal, <sup>3</sup>Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** Nos últimos anos surgiu uma necessidade urgente de incentivar a partilha e a reutilização de dados de investigação em saúde. A Comissão Europeia definiu que os resultados/dados obtidos nos projetos do Horizonte 2020 devem ser “o mais aberto possível, o mais próximo possível”. Deste paradigma surgiu o projeto FAIR4Health, seguindo as premissas do projeto GO-FAIR. O FAIR4Health é um projeto europeu que visa elaborar princípios/diretrizes para facilitar a localização, a acessibilidade, a interoperabilidade e a reutilização (FAIR) dos dados de investigação em saúde. O processo *FAIRificação* vai disponibilizar uma forma padronizada de tornar os dados FAIR, facilitar o acesso e integração de inúmeras bases de dados e a reutilização dos dados biométricos e clínicos. Desta forma, visa fomentar um serviço de saúde personalizado e uma medicina preventiva, bem como promover uma padronização das decisões clínicas baseada em evidências e serviços de saúde de valor/qualidade superior. Contudo, este novo conceito traz novas problemáticas e questões éticas, como o uso de dados pessoais. Paralelamente, a transformação digital da saúde pretende promover o empoderamento dos cidadãos, gerar valor acrescentado para empresas de inovação na construção de um caminho para promover o uso de dados científicos para melhorar serviços de saúde, uma medicina personalizada e a prevenção de doenças. **Pergunta/Resultados:** Neste trabalho, o objetivo é divulgar o projeto FAIR4Health e demonstrar o impacto potencial de uma estratégia de dados FAIR nos resultados de saúde, inovação e pesquisa, bem como no aprimoramento da ciência cidadã. Apresentar-se-ão também cenários de usuário para fornecer representações baseadas em evidências dos benefícios do uso de dados FAIR na saúde, que exploram aspetos específicos de produtos, serviços ou necessidades de saúde e lançam luz sobre ações de saúde que exigem decisões importantes e, finalmente, gerar serviços inovadores com base no compartilhamento e na reutilização de conjuntos de dados FAIR. **Conclusão:** No geral, destacar-se-ão os progressos realizados na política FAIR para investigação em saúde, com base no projeto FAIR4Health, e fornecer-se-ão evidências dos benefícios do uso de dados FAIR na investigação em saúde.

**Palavras-chave:** Dados FAIR; Investigação em saúde.

### Abordagens da ciência da informação sobre o prontuário do paciente no contexto de saúde brasileiro

Fabrizio GUALDANI<sup>1</sup>, Cristiane GALVÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto (SP), Brasil,

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

#### Resumo

Biblioteconomia, arquivologia e museologia são três áreas que possuem por objeto de estudo a informação. Independentemente do suporte físico ou do formato em que se encontra a informação, essas três áreas buscam desenvolver protocolos para a organização da informação e demais serviços e produtos informacionais, sendo, por alguns autores, entendidas como subáreas integrantes de uma área maior denominada pelo termo ciência da informação. O objetivo deste trabalho consiste em averiguar como a ciência da informação tem estudado o documento originalmente produzido na área da saúde, o prontuário do paciente, aqui entendido como uma coleção de informações relativa ao estado de saúde de um paciente, armazenada e transmitida em completa segurança e acessível ao paciente e a qualquer usuário autorizado, e que visa assegurar serviços de saúde integrados de modo contínuo, eficiente e com qualidade, juntamente com informação retrospectiva, corrente e prospectiva. No que diz respeito à natureza científica do trabalho, este trabalho é uma pesquisa exploratória. Para a elaboração dessa pesquisa foi realizada uma revisão de literatura de textos produzidos no Brasil e publicados em periódicos do campo da ciência da informação, sem uma limitação de tempo. Assim, as publicações sobre o tema prontuário do paciente, incluídas neste estudo, consideraram apenas a perspectiva da ciência da informação, entendendo-se que esta ciência é composta de subáreas como a biblioteconomia, a museologia e a arquivologia. Adotou-se como critério de exclusão estudos sobre a temática prontuário do paciente que foram realizados por outras áreas do conhecimento. Foram coletados inicialmente para essa revisão de literatura, 58 artigos científicos provenientes da Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), sendo selecionados para a revisão 38 artigos, produzidos entre 2006 e 2018. A análise foi realizada de forma independente pelos autores e, a partir dos artigos selecionados, foi possível observar que os pesquisadores brasileiros têm estudado o prontuário do paciente por meio de nove abordagens, a saber: *1 Abordagem cultural*, analisa o prontuário do paciente como patrimônio documental, cultural e objeto de preservação da memória; *2 Abordagem ética*, analisa questões éticas relacionadas com o acesso, utilização e sigilo das informações disponibilizadas no prontuário do paciente; *3 Abordagem educacional*, analisa o prontuário do paciente como objeto de ensino, objeto de estudo dedicado a disciplinas de graduação; *4 Abordagem filosófica*, analisa o prontuário do paciente do ponto de vista filosófico, epistemológico e social; *5 Abordagem terminológica*, analisa as características conceituais do termo “prontuário do paciente”; *6 Abordagem arquivística*, analisa o prontuário do paciente como documento arquivístico; *7 Abordagem jurídica*, analisa o prontuário do paciente segundo as normas e legislações vigentes; *8 Abordagem tecnológica*, analisa ferramentas tecnológicas e metodologias aplicadas ao prontuário do paciente; *9 Abordagem gerencial*, analisa o prontuário do paciente segundo a gestão dos documentos em instituições de saúde, incluindo processos de trabalho. As abordagens mapeadas, como toda a proposta de classificação, não excluem outras possibilidades classificatórias; porém, permitem verificar a riqueza do prontuário do paciente como objeto de estudo por profissionais da informação e as múltiplas possibilidades de atuação desses profissionais no contexto da saúde no Brasil.

**Palavras-chave:** Prontuário do paciente; Ciência da informação; Revisão de literatura; Brasil.



*Sessão 3*  
*Investigação em Informação em Saúde*  
*Moderador: Carlos Lopes*

## Sessão 3: Investigação em Informação em Saúde

### Keynote speaker

#### Publicação de informação de saúde

Tomàs BAIGET

Revista *El Profesional de la Información*

### Resumo

La forma más introducida y aceptada de evaluar la calidad de una publicación científica son las citas que recibe. Evidentemente lo más importante y lo que más influye es la calidad de la propia investigación, pero hay aspectos formales que también influyen en la recepción de citas, los cuales se tratarán en esta presentación. Entre otros factores se pondrá énfasis en el formato de las referencias y en el marketing científico.

### Nota biográfica

Tomàs Baiget ha puesto en marcha y/o trabaja en varios proyectos tales como la revista *El PROFESIONAL DE LA INFORMACIÓN (EPI)*, las listas electrónicas *IweTel*, *Incyt y Comunicación*, el *think tank* Grupo de Análisis sobre Estrategia y Prospectiva de la Información (*ThinkEPI*), el Directorio de Expertos en el Tratamiento de la Información (*EXIT*), el sistema *International Registry of Authors – Links to Identify Scientists (IraLIS)* y *Cronología Online de la Documentación Española (CroDoc)*. Responsable global de contenidos del repositorio *E-PRINTS IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE (e-LIS)*; y profesor del *Master Online de Documentación Digital*, de la *Universitat Pompeu Fabra (Barcelona)*. Sus líneas de investigación son: comunicación científica, *networking*, acceso abierto, futuro profesional y mercado de la información.

## Publication delay in pharmacy practice journals: a comparative analysis

Antonio MENDES<sup>1</sup>, Fernanda TONIN<sup>1</sup>, Roberto PONTAROLO<sup>1</sup>, Fernando FERNANDEZ-LLIMOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Brasil, <sup>2</sup>Laboratório de Farmacologia, Departamento de Ciências do Medicamento, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto. Porto, Portugal.

### Resumo

**Introduction:** Articles published in scientific journals are a valuable source of information and the main system to communicate research results. Authors frequently complain about the long duration of the editorial process, which includes time of external peer-review, layout formatting, and metadata indexing. Differences in the duration of these processes between areas have not been sufficiently explored. **Aim:** To evaluate the duration of the publication process in pharmacy practice journals compared with other scientific disciplines. **Methods:** From 67 pharmacy practice journals previously identified, 33 indexed in PubMed were selected for data collection. Metadata of all articles published between 2009-2018 were extracted from PubMed. To create a comparison group of randomly selected articles, the first PMIDs of each year between 2009-2018 were identified. Four lag times for the different steps of the publication and indexing process were calculated: Total publication lag (days between 'submission date' and 'online publication date'), acceptance lag (days between 'submission date' and 'acceptance date'), lead lag (days between 'acceptance date' and 'online publication date'), and indexing lag (days between 'online publication date' and 'Entry date'). Impact Factor (IF) and CiteScore data were also collected. Statistical analyzes were performed in SPSS v20 and RStudio v1.2. **Results:** The 33 pharmacy practice journals published a total of 26,256 articles. CiteScore of 25 journals was calculated with mean of 1.34 (SD 0.90); only 8 journals have IF (mean 2.135; SD 0.681). In the comparison group, 5,622 different journals published 23,888 articles with a median of 2 articles per journal (IQR 1-5). CiteScore was calculated for 4,879 of these journals, with mean of 2.61 (SD 2.64); 3,853 journals have IF (mean 3.337; SD 0.811). Comparison journals presented higher report rates for all the editorial process dates than pharmacy practice journals: submission OR=0.9 (IC95% 0.76-0.82), acceptance OR=0.86 (0.83-0.89), and Online publication OR=0.001 (0.0006-0.002). Acceptance lag was not different between pharmacy practice and comparison group (93 vs. 97 days), while small differences existed in lead lag (15 vs. 25 days; Cohen's  $d=0.279$ ). However, a greater difference was found in indexing lag (12 vs. 4 days; Cohen's  $d=0.703$ ). The analyses of pharmacy practice journals showed important variability in acceptance lag (range 13 to 290 days). Open access pharmacy practice journals presented a lower acceptance lag than subscription ones (74 vs. 126 days). Acceptance lag showed no association with CiteScore in both group of journals ( $p>0.05$ ). The IF presented a significant inverse association, but with no effect size, with the acceptance lag, in both groups ( $p<0.001$ ). **Discussion:** Although the average acceptance lag of pharmacy practice journals was similar to a generic comparison group, huge variability exists between these journals. While authors may consider the smaller acceptance lag as a good characteristic, literature suggests risks associated to fraudulent peer-review. **Conclusions:** About 95 days since submission are required to have an article accepted, whether in pharmacy practice or in comparison groups of biomedical journals.

**Palavras-chave:** Journalology; Publication process; Publication delay; Pharmacy practice.

### Analizando o uso do método Q nos estudos sobre educação em saúde

Samára SAMPAIO<sup>1</sup>, Cristiane GALVÃO<sup>1</sup>, Nayara BALDONI<sup>2</sup>, Maria Neyrian FERNANDES<sup>3</sup>, Josiane DONADELI<sup>4</sup>, Márcia dos SANTOS<sup>1</sup>, Juan ROCHA<sup>1</sup>, Ana Palmar SANTOS<sup>5</sup>, Janise FERREIRA<sup>1</sup>, Aldaísa FORSTER<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), Brasil, <sup>2</sup>Universidade de Itaúna. Itaúna, Brasil, <sup>3</sup>Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Brasil, <sup>4</sup>Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, Brasil, <sup>5</sup>Universidad Autónoma de Madrid. Madrid, Espanha.

#### Resumo

**Introdução:** O método Q, apesar de criado nos anos de 1930, despertou o interesse de pesquisadores de diversas áreas no século XXI, com crescente uso nas publicações que buscam compreender elementos constituintes da subjetividade. Caracterizado neste trabalho como um método misto de pesquisa, enquadra-se na categoria de estudo exploratório sequencial, representado pela expressão QUAL>QUAN, em que resultados quantitativos são mobilizados para confirmar os resultados qualitativos a fim de melhor entender o fenômeno. **Objetivo:** Caracterizar o método Q e suas potencialidades como método misto de pesquisa na área da educação na saúde com tecnologias digitais. **Método:** A pesquisa teve caráter qualitativo, explorou 13 estudos selecionados, de acordo com os critérios de inclusão específicos, nas bases de dados PubMed, Scopus, CINAHL, PsycInfo, Web of Science e LILACS no ano de 2019. **Resultados:** O método Q é formado por cinco fases, dentre as quais três abrangem o componente qualitativo do estudo: i. definição do *concourse* (declarações sobre determinado tema); ii. o desenvolvimento da amostra Q (*Q sample* ou *Q set*, um conjunto de declarações que representam a amostra do estudo); e iii. a seleção do *P set* (grupo de participantes do estudo). Uma fase caracteriza o componente quantitativo do método: iv. construção e análise do *Q sort* a partir da graduação em uma régua pelos participantes do estudo, com uma valorização atribuída a cada declaração e, em seguida, por meio da análise estatística e análise fatorial, busca-se correlações entre os diferentes arranjos de respostas. E, por fim, a fase v. de interpretação dos dados, na qual ocorre a conciliação dos componentes qualitativos e quantitativos. Na revisão de literatura realizada sobre o uso desse método misto na educação na saúde com o suporte de tecnologias verificou-se que há variações nas técnicas utilizadas para construção do *concourse*, como entrevistas, levantamento de literatura, grupos focais; na definição do número de itens da amostra Q, ou seja, o número de declarações. O conjunto P não necessita de um número elevado de pessoas, pois as baixas taxas de resposta não influenciam os resultados, já que o objetivo principal é identificar uma correlação entre arranjos de respostas, não testar a distribuição proporcional dessas respostas em uma população maior. No caso dos estudos na área da educação em saúde com tecnologias extraíram-se os padrões identificados em estudantes, professores e funcionários de estudantes, professores e funcionários por meio dos *Q sorts*, que foram analisados com diferentes *softwares* e variados métodos de rotação (Tabela 1). **Conclusão:** O método Q é uma estratégia para estudar diferentes fenômenos subjetivos a partir da significação emprestada aos itens ou declarações e a possibilidade de representar as estruturas internalizadas explícitas. Então, aprender sobre esse método e a natureza do seu recorte de pesquisa, tipo misto, parece adequado para o desenvolvimento de estudos na área das ciências da saúde, principalmente na formação profissional na cultura digital.

**Palavras-chave:** Q *sort*; Educação em saúde; Educação digital, Métodos mistos.

## Perceções de saúde e envelhecimento humano: estado da arte das publicações em língua portuguesa indexadas na Scopus, em acesso aberto

Jaziel DORNELES<sup>1,2</sup>, Lilian Aguilár TEIXEIRA<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Ciência da Informação. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal,

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande-MS, Brasil.

### Resumo

**Introdução:** A perspetiva de envelhecimento populacional humano acarreta mudanças em diversos setores da sociedade, principalmente nas instâncias relacionadas à saúde, que têm buscado alternativas para contribuir com a melhoria da qualidade de vida para a população idosa. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo verificar os assuntos estudados pelos pesquisadores das áreas da saúde, buscando identificar as principais abordagens pesquisadas sobre a temática idoso, através das publicações veiculadas em língua portuguesa que se encontram indexadas na base de dados Scopus, disponibilizadas em Acesso Aberto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada através de análises bibliométricas e cienciométricas, a partir da pesquisa dos termos: idoso OR idosa OR envelhecimento OR *elderly* OR *aging*, utilizados no campo de pesquisa: *article title, abstract, keywords* da base da Scopus. **Resultados e Discussão:** É apresentada uma análise da produção científica, disponibilizada em acesso aberto e indexada na base de dados Scopus, acerca da temática do envelhecimento humano, categorizada como sendo da área da saúde. Entre as diversas categorias analisadas destaca-se que a maioria da produção acerca dessa temática se concentra em autores e periódicos oriundos do Brasil. **Conclusão:** Verificou-se que o assunto envelhecimento humano se insere num contexto interdisciplinar, pois, mesmo tendo predominância de pesquisas na área da medicina, foram identificadas contribuições de profissionais de diversas áreas relacionadas, como enfermagem, psicologia, odontologia, farmácia, entre outras.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento; Saúde; Cienciometria; Análise bibliométrica

#### Revisões sistemáticas e meta-análises: a capacitação requerida aos profissionais de saúde


Maria da Luz ANTUNES<sup>1,2,3</sup>, Carlos LOPES<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, Portugal, <sup>2</sup>APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion. Lisboa, Portugal, <sup>3</sup>Doutoranda em Ciência da Informação. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal, <sup>4</sup>Professor Auxiliar. ISPA – Instituto Universitário. Lisboa, Portugal.

#### Resumo

**Introdução:** Para garantir a constante atualização de conhecimentos e exercer a prática clínica de forma segura e responsável, um profissional de saúde teria de ler vários artigos diariamente; ainda assim, dificilmente conseguiria abarcar o conjunto da literatura científica publicada na sua área. Como pode um médico acompanhar o crescimento desta informação? E como garantir se a investigação publicada é ou não pertinente? Dadas as dificuldades de rastreio de todos os estudos originais, os artigos de revisão sistemática e as meta-análises acabam por ser uma importante fonte de evidência resumida sobre uma temática específica; ajudam os profissionais de saúde a fazer uma gestão do conhecimento científico anualmente publicado, reúnem a evidência relevante e utilizam uma metodologia de análise clara e transparente, minimizando o viés e conduzindo estes profissionais à melhoria da prática baseada em evidências. O objetivo do presente estudo é o de identificar as competências que os profissionais de saúde devem adquirir para que as revisões sistemáticas e as meta-análises representem um contributo válido na sua atualização de conhecimentos e uma mais-valia na prática clínica. **Métodos:** A metodologia seguida envolve duas etapas: a revisão da literatura e o uso da técnica do *cross-referencing*. Para a revisão da literatura realizou-se uma pesquisa nas bases de dados MEDLINE (via plataforma PubMed), Scopus e Web of Science, que respondesse ao objetivo em estudo. Para a segunda etapa, a do exercício de *cross-referencing*, foram submetidos os artigos mais relevantes para recolha de literatura científica similar e para análise paralela das referências citadas nos estudos: as que se cruzam, as que identificam a capacitação dos profissionais de saúde e as que corroboram o impacto das revisões sistemáticas e das meta-análises na prática clínica. **Resultados:** A análise dos resultados permite compreender a complexidade das revisões sistemáticas e das meta-análises e identificar um conjunto de competências que os profissionais de saúde devem adquirir, refletir e atualizar regularmente para que a sua prática clínica beneficie dos resultados alcançados por estas tipologias de estudo, a saber: saber pesquisar e avaliar informação científica; saber recuperar informação científica a partir de diferentes bases de dados; evidenciar capacidade de gestão da informação; evidenciar pensamento crítico; saber trabalhar em equipa; saber colaborar eficazmente com os outros; saber avaliar a literatura científica; evidenciar capacidade de análise e de síntese; saber tratar e processar a informação científica; saber tratar estatisticamente a informação; saber usar um software de análise estatística; assumir a tomada de decisão; evidenciar competência metodológica e estatística; evidenciar domínio das metodologias; saber aplicar conhecimentos de escrita académica/científica. Algumas destas competências são do foro biblioteconómico, pelo que a colaboração dos bibliotecários em equipas de investigação é destacada, valorizada e incentivada. **Conclusões:** As revisões sistemáticas e as meta-análises são estudos que apresentam evidências essenciais para a prática clínica. Espera-se que os profissionais de saúde e os investigadores compreendam e adquiram as competências necessárias, metodologicamente sólidas, para a preparação e condução destes estudos, em estreita colaboração com bibliotecários e bibliotecas.

**Palavras-chave:** Literacia da informação; Capacitação; Revisão sistemática; Meta-análise.



*Sessão 4*  
*Literacia em Saúde*  
*Moderador: Sílvia Cardoso*

**Keynote speaker**

**Literacia em saúde e a COVID-19 em Portugal**

Miguel TELO DE ARRIAGA

Direção-Geral da Saúde. Lisboa, Portugal.

**Resumo**

O desafio que agora se apresenta mostra de forma clara a importância de se considerar, na definição de Literacia em Saúde, para além do “conhecimento, a motivação e as competências das pessoas para aceder, compreender, avaliar e aplicar informação em saúde” (Arriaga et al., 2019), também a importância de criar contextos de oportunidade e ativar as pessoas, as comunidades e a população a adotar comportamentos de Prevenção da Doença e de Proteção e Promoção da Saúde. É conhecido o impacto da intervenção da Literacia em Saúde no âmbito da melhoria dos indicadores relativos às doenças crónicas não transmissíveis, o que nos indica que a transversalidade das intervenções e a antecipação dos períodos críticos surgem como condições centrais na capacitação das pessoas para a gestão e controlo da sua saúde, sendo informação-chave para a adequação de intervenções noutros contextos como a intervenção em doenças transmissíveis. Face a uma situação de pandemia como a que vivemos atualmente, o papel da Literacia em Saúde na Prevenção da Doença e na Proteção e Promoção da Saúde, alinhado de forma estreita com comunicação de risco e comunicação de crise e o estudo dos *behavioural insights*, surge como sendo a abordagem mais eficaz, tendo como melhor resposta o comportamento adequado das populações.

**NOTA BIOGRÁFICA:**

Chefe da Divisão de Estilos de Vida Saudável na Direção-Geral da Saúde. Com trabalho e coordenação de projetos nas áreas da Promoção da Saúde, Literacia em Saúde, Critérios para a Definição de Boas Práticas em Promoção da Saúde e Implementação de Políticas de Saúde. Doutorado em Psicologia. Especialista em Intervenção Psicossocial em Situações de Crise e Emergência e em Comunicação de Crise e Comunicação de Risco. Membro da Task Force da DGS para a COVID-19. Complementarmente a estas atividades é também investigador com vários artigos publicados. Colabora em diferentes grupos de peritos internacionais e European Joint Actions, nas áreas Chronic Diseases and Promoting Healthy Ageing Across the Life Cycle, Health Inequalities e Frailty. É ainda membro colaborador do CRC-W – Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing. Vencedor do prémio Nacional de Saúde Pública 2018.

## As salas de espera em unidades públicas de saúde: sua potencialidade na promoção de literacia em saúde

Diana PINHEIRO<sup>1,2</sup>, Sara HENRIQUES<sup>3</sup>, Patrícia MARTINS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Vice-Presidente do Comité de Pediatria da World Federation of Chinese Medicine Societies. Lisboa, Portugal,

<sup>2</sup>Professora. Escola de Medicina Tradicional Chinesa. Lisboa, Portugal, <sup>3</sup>CICANT – Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias. Universidade Lusófona. Lisboa, Portugal, <sup>4</sup>Enfermeira. ACES do Arco Ribeirinho.

### Resumo

**Objetivos:** O presente trabalho pretende abordar o potencial das salas de espera em unidades de saúde públicas como espaços privilegiados para promoção de saúde e para o aumento da literacia em saúde. As salas de espera em unidades de saúde hospitalar pública são espaços públicos abertos a todos os utentes, onde os mesmos aguardam por consultas de saúde. O tempo de espera aqui despendido é muitas vezes negligenciado, podendo ser utilizado de forma mais útil e vantajosa para todos – utentes, sistema de saúde, profissionais de saúde. Este trabalho pretende realizar uma análise sobre a qualidade dos espaços de espera e circulação em unidades de saúde e recolher informação sobre como estes espaços são atualmente utilizados para promover informação sobre saúde. **Métodos:** Numa primeira fase deste trabalho foi desenvolvido um instrumento e aplicado em cinco unidades de saúde. **Resultados:** Os dados revelam que, de um modo geral, as unidades de saúde encontram-se bem equipadas e oferecem um ambiente estável e confortável. No entanto, encontram-se ainda desprovidas de meios de comunicação mais atuais e interativos, focando-se a promoção de saúde apenas na afixação de posters e distribuição de folhetos. Ainda, verifica-se que em nenhuma sala de espera se encontrou atividades promovidas por profissionais de saúde de modo a dar mais utilidade ao tempo de espera dos utentes. Numa segunda fase pretende-se ainda analisar a opinião e satisfação dos utentes face à utilização destes espaços, permitindo assim uma comparação dos dados recolhidos nas diferentes unidades e sua relação com a opinião do utilizador desses espaços, o utente.

**Palavras-chave:** Sala de espera; Literacia em saúde; Educação em saúde; Promoção de saúde; Comunicação.

## **A teoria da resolução dos problemas aplicada a idosos na prevenção da diabetes mellitus tipo 2 para promover a literacia em saúde**

Ana VEIGA<sup>1,2</sup>, Cristina Vaz de ALMEIDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública. Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto. Lisboa, Portugal, <sup>2</sup>Professora Assistente Convidada. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal, <sup>3</sup>Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

**Introdução:** Nos últimos anos registou-se um aumento crescente da incidência e prevalência da diabetes mellitus tipo 2 que afeta já 415 milhões de pessoas no mundo, com previsão de subida para 642 milhões em 2040. Em Portugal mais de 1 milhão de pessoas sofre desta doença, com aumento da prevalência de 23% nas idades dos 65-74 anos. A literacia em saúde assume um papel determinante na gestão, controlo e prevenção da doença em geral. **Objetivo:** Descrever o nível de literacia em saúde a um grupo de idosos de um centro de dia da área de Lisboa e a associação aos conhecimentos insuficientes no campo das doenças crónicas, estilos de vida e aspetos educacionais, fazendo a ponte com a teoria de resolução de problemas de Kim e Grunig. **Métodos:** Estudo descritivo com amostra por conveniência. Recolheram-se os dados após consentimento informado dos idosos, através de um questionário, *European Health Literacy Survey (HLS-EU-PT)*, traduzido e validado para Portugal. **Conclusão:** A baixa literacia em saúde está diretamente relacionada com os conhecimentos insuficientes no campo das doenças crónicas. Sendo que os estilos de vida estabelecem uma relação direta de causa e consequência com o desenvolvimento de doenças crónicas, é fundamental assegurar intervenções ajustadas à promoção da literacia direcionada às carências da população idosa. Constata-se que existem padrões alimentares que não seguem as orientações da DGS no que diz respeito ao PNSI. Uma intervenção na comunidade através de um programa estruturado de literacia em saúde que baixe os constrangimentos, aumente o conhecimento e a motivação para o aumento da atividade física e uma alimentação saudável tem efeitos significativos na saúde sobre os fatores de risco da diabetes.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde; Diabetes mellitus tipo 2; Prevenção; Idosos.

## **Literacia em saúde em faixas etárias mais jovens: percepções sobre cuidados com a saúde – Pessoas informadas serão pessoas mais preparadas**

Cecília NUNES<sup>1</sup>, Cristina Vaz de ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PRA Health Sciences, <sup>2</sup>Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

Introdução: Os jovens estão a usar cada vez mais as plataformas digitais para diversos fins, incluindo aspetos de saúde, mas não são lineares as respostas, sobre se consideram ou não importantes as informações sobre saúde. Objetivos: Estudo exploratório com 51 indivíduos, de 17 a 25 anos, para verificar a sua perceção sobre as questões relacionadas com a saúde. Métodos: Para este estudo foi elaborado um inquérito questionário com 10 perguntas fechadas, distribuído via online na rede social Facebook, com uma amostra de 51 jovens adolescentes, do género masculino e feminino, universitários, com idades entre 17 e 25 anos, residentes na região da Grande Lisboa. Conclusões e relevância: Os resultados mostram que os jovens querem saber sobre a sua saúde, mas sentem que são eles próprios que devem fazer essa pesquisa. Por outro lado, a pesquisa de informação em saúde e o uso de competências demonstram uma falha no acesso a informação confiável/credível, assim como o processamento, a pesquisa e a compreensão dessa informação.

**Palavras-chave**: Comunicação em saúde; Internet; Adolescentes; Jovem; Literacia em saúde.

## Sessão 4: Literacia em Saúde

### Viver mais com saber: literacia em saúde

Patrícia RIBEIRO

Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária. Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio. Barreiro, Portugal.

#### Resumo

**Enquadramento:** O projeto VIVER + COM SABER – LITERACIA EM SAÚDE visa promover o envelhecimento ativo na comunidade do ACES Arco Ribeirinho, através de iniciativas de promoção da cidadania em saúde, contribuindo assim para a capacitação e melhoria da qualidade de vida da sua população. Mobilizando a comunidade local, através da dinamização de estratégias locais amplamente participadas, tendo por base o Modelo Ecológico Social de McLeroy, segue os princípios orientadores das atuais políticas de saúde, assumindo a literacia em saúde um papel determinante em que o cidadão é o centro do processo, com a colaboração e participação ativa dos parceiros locais, embaixadores da saúde e da comunidade, com vista ao desenvolvimento de políticas e estratégias de atuação multi e interdisciplinares, valorizando sinergias e permitindo uma abordagem transversal e intersectorial. O presente projeto teve início em fevereiro de 2018, tem a sua gestão na Unidade de Saúde Pública e conta com a colaboração dos profissionais de saúde de várias unidades funcionais do ACES, assim como a participação e colaboração ativa de várias instituições, entre elas as quatro autarquias do ACES, com as quais dinamiza regularmente atividades, a saber: atividades de promoção da saúde, *workshops* e tertúlias, celebração de dias comemorativos, campanhas de sensibilização, jornadas de saúde séniores, formação de embaixadores e a participação em outras atividades organizadas pelos parceiros, como as feiras da saúde. Promove regularmente atividades em 16 grupos diferentes e, após um ano, tem como população alvo a participar nas atividades regulares 650 pessoas com mais de 50 anos de idade e 18 embaixadores/*stakeholders*. Até à data teve uma participação de 1.350 pessoas nas diferentes atividades. Métodos: No final do primeiro ano foi aplicado um questionário de satisfação a uma amostra por conveniência de 143 participantes dos diferentes grupos. Às questões sobre a utilidade dos temas abordados para o dia a dia, a aquisição de novos conhecimentos, a forma como são abordados os temas, a relação e interação dos profissionais de saúde com os participantes, 99% dos inquiridos considera-as muito boas e boas. Resultados: Todos os inquiridos manifestaram interesse pela atividade. Sobre a questão se recomendariam estas atividades a outras pessoas e se têm intenção de continuar a participar nas atividades responderam de forma afirmativa. Refira-se que os números de participantes nas atividades duplicaram, assim como a solicitação de instituições para colaborarem no projeto, atribuindo-se este facto ao “passa a palavra” dos participantes e à colaboração dos embaixadores/*stakeholders*.

**Palavras-chave:** Envelhecimento ativo; Literacia em saúde; Cidadania em saúde; Promoção de saúde; Stakeholders; Comunidade.



*Sessão 5*  
*Comunicação em Saúde*  
*Moderador: Maria da Luz Antunes*

## Sessão 5: Comunicação em Saúde

### Keynote speaker

#### Comunicação em saúde

José MENDES NUNES

Professor Auxiliar. Faculdade de Ciências Médicas, NOVA Medical School. Lisboa, Portugal.

#### Resumo

Comunicação em saúde diz respeito ao estudo e utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a sua saúde. Contudo, esta definição não evidencia a complexidade subjacente quando se comunica em saúde, para além de indiciar certa unidirecionalidade e assimetria na relação. De qualquer modo, a comunicação está envolvida em todas as atividades humanas. A própria comunicação é saúde. De tão omnipresente nem se dá pela sua importância, acreditando-se que é algo inato, próprio da natureza da pessoa, logo, não exige treino. A relação é a base da atividade de qualquer profissional de saúde e o instrumento base é a comunicação. No entanto, o fascínio pelas tecnologias converteu-nos à fé inabalável que elas tudo resolvem. Para além disso, se comunicamos desde que nascemos, ou mesmo antes, é porque temos uma capacidade e competência terminada, é como andar ou correr e, mesmo estas, podem exigir e são possíveis de aperfeiçoamento. No entanto, existem habilidades comunicacionais que podem ser apreendidas e que, uma vez aprendidas, perduram ao longo da vida profissional, embora exijam uma prática refletida. A evidência mostra que a qualidade da comunicação se reflete na proteção do doente e na obtenção de melhores resultados em saúde. A maioria dos erros devem-se a comunicação disfuncional e as queixas dos doentes são maioritariamente por erros de comunicação. O doente não toma decisões com base no que o profissional de saúde sabe ou acredita, mas antes no que ele sabe e acredita. As habilidades comunicacionais não substituem a ciência médica, mas ajudam a que o doente a use, para bem da sua saúde, se tiver um profissional com conhecimento.

#### Nota biográfica

Médico de Família na USF de Carcavelos (ACES de Cascais). Professor Auxiliar da NOVA Medical School/ Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Comunicação em Saúde pela Universidade Aberta. Doutorado no ramo da Medicina, especialidade de Medicina Geral e Familiar, pela NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.

## Contributos da biblioterapia para o bem-estar: um estudo de caso

Alexandra PINTO<sup>1</sup>, Cristina Vaz de ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Alcoitão, Portugal, <sup>2</sup>Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** A biblioterapia pretende, através da leitura de livros de ficção ou de autoajuda, individualmente ou em grupo, facultar uma experiência saudável ou permitir um desenvolvimento pessoal, em qualquer idade do ciclo vital, com vertentes preventiva, promotora de bem-estar e terapêutica. A biblioterapia é um processo interativo, numa integração bem-sucedida de sentimentos, valores e ações, visando um processo harmónico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal. Para uma seleção adequada dos textos que servem de base à leitura terapêutica, o género narrativo da literatura parece mais viável ao leitor para encontrar uma projeção íntima de si nas personagens que vivem nestes textos, tendo em conta as particularidades de cada pessoa. O bem-estar tem uma perspetiva holística, num conceito global de saúde, através do bem-estar físico, social, mental, cultural e espiritual, sendo alcançado na cooperação de várias áreas do conhecimento onde a biblioterapia tem potencialidade para colaborar no desenvolvimento e equilíbrio do ser humano.

**Objetivos:** Compreender a importância da biblioterapia na sua vertente de desenvolvimento pessoal e o contributo do bibliotecário para assegurar o bem-estar do indivíduo através da leitura. Debate-se a expressão «biblioterapeuta» e «facilitador», bem como a função do bibliotecário que apoia na interação com os livros, presta ajuda informacional, orienta e guia na leitura. Estudo do Projeto «Voluntários da Leitura», um projeto que visa a promoção da leitura para pessoas idosas em Lares/Centros de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), onde as bibliotecárias fazem sessões de leitura em voz alta de um texto, destinando 30 minutos para a leitura e outros 30 minutos na obtenção de feedback, através da partilha de opiniões entre o grupo de idosos.

**Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório, com amostra de conveniência, por observação, com aplicação de um breve questionário de satisfação onde se avalia a compreensão e as emoções das pessoas de quatro equipamentos da SCML (dois lares e dois centros de dia) e a realização de uma entrevista em profundidade à bibliotecária/biblioterapeuta/facilitadora.

**Resultados:** A avaliação através da observação e relato de uma sessão de biblioterapia efetuada por uma bibliotecária num dos lares da SCML demonstraram que os resultados deste projeto têm sido positivos nos seguintes aspetos: agrado geral da experiência, enriquecimento cultural, desenvolvimento pessoal e sensação de bem-estar.

**Conclusão:** Na biblioterapia do desenvolvimento considera-se que o livro contribui para o tratamento terapêutico, sendo exterior ao leitor. A terapia ocorre pelo próprio texto, com diferentes interpretações pelos diferentes sujeitos. A biblioterapia surge para os bibliotecários como uma área emergente e transversal de intervenção da biblioteconomia, podendo ser aplicada em variados tipos de utilizadores, especialmente em pessoas idosas e/ou fragilizadas, contribuindo para o bem-estar, humanização e harmonia destes seres humanos.

**Palavras-chave:** Biblioterapia; Idosos; Desenvolvimento pessoal; Bem-estar; Saúde; Comunicação.

## A edição de revistas de saúde Portuguesas, visibilidade e perspetivas sobre acesso aberto

Anabela HENRIQUES

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. Coimbra, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** As revistas científicas, principal veículo da comunicação científica formal, são relevantes em todas as áreas do conhecimento; contudo, no âmbito das ciências da saúde assumem uma importância ainda maior. Na área da saúde as revistas científicas desempenham um papel fundamental na difusão dos resultados da investigação científica, contribuindo para o avanço da medicina, a formação dos investigadores e a melhoria dos cuidados de saúde. Para o progresso da ciência médica é muito importante a visibilidade da produção científica. A falta de difusão das revistas científicas origina o fraco reconhecimento do trabalho dos autores que nelas editam e a invisibilidade da investigação científica. O desenvolvimento da edição científica em acesso aberto coloca oportunidades, mas também limitações que necessitam de ser repensadas em articulação com o modelo tradicional, para encontrar uma solução que se adapte à veiculação do saber científico. **Objetivo:** Averiguar a relação entre a qualidade editorial de uma população de revistas científicas portuguesas de saúde e a visibilidade nacional e internacional destas revistas. **Métodos:** Estudo transversal analítico e essencialmente quantitativo. Incidiu na análise do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex de uma população de 46 revistas científicas de saúde portuguesas e na verificação da respetiva visibilidade nacional e internacional. A visibilidade nacional das revistas foi estudada através da conferência de indexação no Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal. A verificação da visibilidade internacional constatou-se por meio da análise da indexação das revistas nas bases de dados: *Journal Citation Reports*; *Index Medicus/MEDLINE*; Sistema Latindex e *SCImago Journal and Country Rank*. A relação entre os critérios de edição e a visibilidade da população de revistas foi examinada através do coeficiente de correlação linear R de *Pearson*. **Resultados:** O estudo revelou que a média global de cumprimento de critérios pelas revistas analisadas situa-se nos 91%. A visibilidade média da população é de 24%. Confirma-se a hipótese que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas. O valor obtido do coeficiente de correlação linear R de *Pearson* entre a variável critérios de edição e a variável visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas foi de  $r = 0,39$ , o que indica uma associação linear positiva fraca. **Discussão:** Trata-se do primeiro estudo em Portugal que relaciona o cumprimento de critérios de qualidade editorial com a visibilidade nacional e internacional de revistas da área da saúde. Os resultados da investigação apresentam semelhanças com os dados da literatura de referência de estudos realizados sobre revistas científicas mexicanas, argentinas e espanholas. **Conclusões:** A visibilidade internacional das revistas analisadas é escassa, não obstante o elevado cumprimento de critérios de qualidade editorial. Tal demonstra a necessidade de serem desenvolvidas competências complementares como, por exemplo, a profissionalização da gestão editorial, a capacidade de atração da revista e o desenvolvimento de critérios de qualidade científica.

**Palavras-chave:** Revistas como assunto; Saúde; Acesso à informação; Edição; Portugal.

## Barreiras para a implementação do prontuário eletrônico do paciente

Maira ANTÔNIO<sup>1</sup>, Ivan RICARTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil,

<sup>2</sup>Faculdade de Tecnologia, Universidade Estadual de Campinas. Limeira (SP), Brasil.

### Resumo

**Introdução:** Por muitos anos, várias iniciativas de implementação de prontuários eletrônicos do paciente (PEP) vêm ocorrendo em todo o mundo, com a promessa de substituir completa e vantajosamente os registros de pacientes em papel. No entanto, o suporte eletrônico ainda é subutilizado. **Objetivo:** Avaliar quais são as principais barreiras à implementação e ao amplo uso do PEP. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE e CINAHL por artigos publicados desde 2014 que faziam referências a facilitadores e barreiras ao PEP. Os artigos selecionados foram submetidos à análise temática para identificar as principais barreiras e dificuldades. **Resultados:** Dos 1.982 artigos resultantes da busca, foram selecionados 30 artigos publicados entre 2014 e 2019 para análise temática. Esses artigos abordaram iniciativas de 11 países diferentes, principalmente dos Estados Unidos (nove artigos) e do Canadá (cinco). As iniciativas abordaram principalmente os contextos hospitalares (12) e de atenção primária (nove). Em relação aos métodos houve um equilíbrio, com 14 artigos elaborados com abordagem quantitativa, 14 trabalhos com abordagem qualitativa e com dois artigos utilizando métodos mistos. A análise identificou 122 citações para barreiras em torno de oito temas principais: financeiro, infraestrutura, planejamento, operacional, interoperabilidade, profissional, confiança e público. Desses temas foram recorrentes os aspectos operacionais (42 citações) e profissionais (32). Entre os aspectos operacionais, os principais problemas foram a inadequação dos sistemas aos requisitos (como recursos não adequados para outros profissionais que não os médicos) e problemas de usabilidade (como interfaces complexas para realizar a entrada de dados). Entre os aspectos profissionais, a principal barreira estava relacionada ao treinamento (insuficiente ou inadequado), seguido de questões de resistência dos profissionais às mudanças e limitações da alfabetização. **Conclusão:** Mudar esse cenário requer sistemas que atendam e conquistem profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Prontuário do paciente; Prontuário eletrônico do paciente; Implementação de software; Facilitadores.

## Literacia em saúde e capacitação dos profissionais de saúde: o modelo de comunicação em saúde ACP


Cristina Vaz de ALMEIDA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** A comunicação é uma condição sine qua non para o bem-estar da vida humana e para a ordem social e toda a comunicação afeta o comportamento humano, incluindo a saúde. A prática de boas competências de comunicação influi numa relação significativa e confiável entre os seus intervenientes, em concreto os profissionais de saúde e os seus pacientes. Os modelos de comunicação em saúde não se centram especificamente no conteúdo das competências de comunicação necessárias na relação terapêutica. Este estudo centra-se no contributo interdependente e agregado de competências de comunicação do Modelo ACP – Assertividade, Clareza e Positividade. **Objetivos:** O contributo das competências de comunicação utilizadas no contexto da relação terapêutica pelos profissionais da área da saúde, concretamente médicos e enfermeiros, junto dos pacientes, potenciando a sua literacia em saúde. **Métodos:** O estudo transversal qualitativo integrou 14 *focus group* com profissionais de saúde e a aplicação de um questionário a 341 enfermeiros hospitalares e a 48 médicos de medicina geral e familiar sobre o desenvolvimento de competências de comunicação em saúde, em particular para validar o Modelo de Comunicação em Saúde ACP, mais resumidamente designado por «Modelo ACP». **Resultados:** Os resultados demonstram uma forte convicção de todos os profissionais de saúde na necessidade de desenvolvimento de competências de comunicação entre os profissionais de saúde e, ao mesmo tempo, uma quase inexistência de formações e intervenções que lhes permitam aprender as técnicas de comunicação, em particular na relação interpessoal. O Modelo ACP foi validado por todos os participantes dos *focus group*, reforçado pelo Questionário Q-COM –LIT, que resultou numa clara confirmação da importância destas competências de comunicação em saúde ao longo da relação terapêutica. **Conclusão:** As *guidelines* de suporte aos profissionais de saúde, em particular em competências de comunicação em saúde, consubstanciadas no Modelo ACP permitem-lhes uma melhoria das suas competências.

**Palavras-chave:** Comunicação; Literacia em saúde; Relação terapêutica.



*Sessão 6*  
*Novos papéis para os Profissionais*  
*da Informação em Saúde*  
*Moderador: Isabel Andrade*

**Keynote speaker**

**Novos papéis para os profissionais da informação em saúde**

Cristiane GALVÃO

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

**Resumo**

O profissional da informação em saúde, em qualquer momento histórico, está preparado para atender demandas informacionais da população, de pacientes, dos cuidadores de pacientes, dos profissionais da saúde, dos gestores da saúde, como prefeitos, secretários de saúde, governadores, ministros e demais autoridades que atuam no contexto da saúde, bem como de pesquisadores, de estudantes do campo da saúde e do próprio campo da ciência da informação que anseiam por se especializar no campo da saúde, e aquelas demandas provenientes do complexo industrial da saúde, incluindo indústrias farmacêuticas, de equipamentos e serviços em saúde. Quanto trabalho! De forma geral, o contexto da pandemia não alterou a atuação do profissional da informação que atua no campo da saúde; porém, gerou um aumento significativo nas demandas informacionais e também foi um momento de grande valorização de informações precisas, relevantes e acessíveis. Cabe lembrar que a Organização Mundial da Saúde, em sua constituição firmada em 1948, define saúde como não apenas a ausência de doenças ou enfermidades, mas inclui o bem estar psicológico e social. Nesse sentido, não se pode entender que as demandas informacionais em saúde sejam apenas sobre enfermidades. Toda a informação que possa melhorar o bem estar físico, mental e social das pessoas é bem vinda no campo da saúde. A pandemia também deixou mais evidente essas questões e ressaltou que atividades como a contação de histórias, a música, o cinema, a dança, o uso da realidade virtual e aumentada e atividades culturais são extremamente relevantes para garantir o bem estar físico, mental e social das pessoas e a harmonia da sociedade. Pelo exposto, o profissional da informação em saúde precisa interagir com um grande e complexo ecossistema da informação em saúde que será objeto dessa apresentação.

### **Nota biográfica**

Bacharel em biblioteconomia (1992), mestre em comunicação (1997), doutora em ciência da informação (2002) e pós-doutorado em medicina baseada em evidências (2012). Minha formação foi realizada, principalmente, no Brasil e no Canadá. Em 1992, no início da carreira, atuei como indexadora da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Este foi meu primeiro emprego. Um ano depois pedi minha exoneração para me matricular e me dedicar exclusivamente à Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Entre muitas idas e vindas pelo Brasil e exterior, em diferentes universidades atuando como docente, em 2005, ministrei uma palestra sobre vantagens e desvantagens do uso das classificações internacionais em saúde em um evento interdisciplinar e ao final desse evento recebi um convite para atuar como docente na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil (FMRP-USP). Aceitei o convite e, como já era docente nesta Universidade, solicitei minha transferência para a medicina. Fundada em 1951, a FMRP é uma unidade de referência no Brasil e exterior, congregando dezasseis departamentos acadêmicos, sete cursos de graduação (medicina, ciências biomédicas, fisioterapia, fonoaudiologia, informática biomédica, nutrição e metabolismo e terapia ocupacional) e vinte e quatro programas de pós-graduação em diferentes especialidades da saúde. Gerencia vários hospitais e unidades de atenção secundária e primária em saúde onde cerca de um milhão de pacientes são atendidos e coopera para a formação de alunos de outras unidades acadêmicas como o Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Minha atuação na FMRP perpassa a responsabilidade por várias disciplinas. Entre elas: Fundamentos em e-Saúde; Documentação em Saúde; Terminologias em Saúde; Fontes de Informação em Saúde; Comunicação e Difusão de Conhecimentos em Saúde, Tecnologias de Informação em Saúde. Minhas pesquisas e projetos voltam-se para informação em saúde, tecnologias da informação aplicadas ao campo da saúde, saúde baseada em evidências, terminologias em saúde, mídias sociais, inovação responsável e inovação frugal.

## **Bibliotecários do ensino superior: o desafio da atualização de competências**

Tatiana SANCHES<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal., <sup>2</sup>APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion. Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

**Introdução:** As transformações na área das ciências da informação têm sido apreendidas e explanadas pelas associações que representam os profissionais da área, expressando-se nos seus documentos orientadores as principais tendências de futuro. A atenção dada a estes documentos pode preparar os profissionais para a necessária atualização de competências, garantindo a inovação e a melhoria das práticas. **Objetivo:** O estudo procura sistematizar as principais tendências e, a partir destas, identificar competências que os profissionais de informação devem adquirir. São elencadas as que se considerem prioritárias para os profissionais de informação que atuam na área da saúde. **Métodos:** É usada uma pesquisa exploratória para identificar as principais tendências na área de atuação das bibliotecas do ensino superior patentes em documentos orientadores e prospetivos. **Resultados e discussão:** Analisam-se os conteúdos, formam-se clusters de atuação e identificam-se as competências necessárias que daí emanam. **Conclusões:** Evidencia-se que a atualização de competências no profissional de informação implica estar a par das tendências atuais e das recomendações para o setor. Assim, a preparação face às perspetivas de futuro será mais adequada e significativa, trazendo benefícios para os próprios e para as comunidades académicas em que atuam.

**Palavras-chave:** Bibliotecários; Competências; Recomendações; Ensino superior; Informação em saúde.

## Legibilidade e adequação dos websites relativos à doença periodontal em Portugal

Patrícia M. RODRIGUES

Higienista oral. Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

### Resumo

Nos últimos anos, o número de utilizadores da Internet aumentou consideravelmente. Em Portugal, 88% dos utilizadores usa a Internet para questões de saúde. Para os utilizadores, a Internet é a segunda fonte de informação válida após aquela que é obtida através dos profissionais de saúde. Deste modo, é necessário adaptar os *websites* para todos os indivíduos, nomeadamente para aqueles com baixos níveis de literacia. É recomendado que os recursos *online* estejam escritos entre o terceiro e o sétimo nível de leitura. Através deste estudo pretendeu-se avaliar a legibilidade e a adequação dos materiais dos *websites* orientados para o paciente sobre a doença periodontal. A doença periodontal é uma doença inflamatória crónica do periodonto (tecidos que suportam os dentes) e é uma das doenças orais mais frequentes. Baixos níveis de literacia em saúde oral contribuem para a má higiene oral. A escala *Flesch-Kincaid Grade Level* apresentou um valor bastante superior ao recomendado para a legibilidade das páginas web, nomeadamente de 19,12. Para a escala *Suitability Assessment of Materials*, 31% dos *websites* foi considerado como inadequado, 55% como adequado e 14% como superior. Ademais, quase metade (41%) das páginas web avaliadas neste estudo falharam na inclusão de imagens para apoiarem o texto escrito e apenas uma minoria (6%) dos websites incluíam vídeos. Conclui-se que os *websites* estão escritos num nível superior ao que os indivíduos conseguem compreender e, conseqüentemente, exigem níveis de literacia em saúde elevados. É necessária uma maior adequação destas páginas, de forma a aumentar a capacitação dos pacientes e a sua adesão ao plano de tratamento.

**Palavras-chave:** Legibilidade; Doença periodontal; Internet; Literacia digital em saúde; Literacia em saúde.

## Não há longe nem distância: os bibliotecários da saúde no mundo *eHealth*

Paula SARAIVA

Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa, Portugal.

### Resumo

**Introdução:** A *eHealth* tem vindo a ser uma área prioritária da World Health Organization (WHO) desde 2005 pelas potencialidades que evidencia nas suas quatro áreas chave (saúde móvel, telemedicina, sistemas de informação de saúde e *eLearning*), uma vez que promove a equidade e uma maior qualidade de vida das populações mais isoladas e em locais onde as infraestruturas físicas e humanas são escassas, evidenciando-se mais na fase pandémica COVID-19. Nos últimos anos, os profissionais de saúde têm aceiteado o desafio de desenvolverem projetos de saúde aliados às novas tecnologias emergentes para darem resposta à distância, às necessidades de saúde dos seus pacientes e bem-estar das populações, no sentido de melhorar a saúde pública e combater as doenças e as epidemias. O HAITool é disso exemplo e é uma ferramenta *eHealth* concebida no Instituto de Higiene e Medicina Tropical que ajuda na prescrição antibiótica e no combate aos riscos da resistência microbiana. **Objetivo:** É nosso objetivo apresentar algumas oportunidades de intervenção para os bibliotecários da saúde no domínio da *eHealth*, desenvolvimento de competências e participação em equipas multidisciplinares, propondo modelos colaborativos de proximidade com outros bibliotecários e com cidadãos. **Discussão:** Para os bibliotecários da saúde esta é também uma área emergente de atuação onde terão que desenvolver competências para integrarem estas equipas multidisciplinares e também eles darem contributo a vários níveis: i) no apoio à decisão através da recolha de informação e pesquisa de evidência científica que suporte os projetos em curso; ii) em projetos de literacia da saúde quer direcionados para os alunos e médicos, quer direcionados para os pacientes; iii) no apoio às infraestruturas digitais e informáticas de suporte ao projeto; iv) na elaboração de materiais de comunicação para os pacientes e cidadãos (folhetos, blogues, redes sociais); v) na dinamização de eventos em torno dos projetos e contacto com os públicos (competências de literacia e comunicação); vi) na gestão em proximidade das comunidades locais através de interlocutores locais – as bibliotecas escolares ou municipais. Neste último caso propomos um novo domínio de intervenção, a nível da colaboração prestada pelo bibliotecário de saúde, que apoiará na capacitação com ferramentas digitais específicas de saúde o seu congénere local na biblioteca municipal ou escolar, transferindo conhecimentos e competências de literacia em saúde para que este possa intervir junto das populações mais remotas e difíceis de alcançar e de modo a que este possa, assim, interceder localmente e em proximidade junto desses cidadãos, fazendo a ponte com a restante equipa à distância: médicos, bibliotecários de saúde e outros profissionais de saúde do projeto. **Conclusão:** A *eHealth* constitui uma oportunidade de desenvolvimento de competências tecnológicas e de literacia, mas permitirá também ao bibliotecário de saúde participar de um mundo mais global e sustentável através do trabalho de equipa, em colaboração com outros bibliotecários e em maior proximidade com o cidadão, num mundo mais equitativo, inclusivo onde o digital faz sentir cada vez mais que «Não há longe nem distância» quando se consegue chegar às pessoas, onde quer que estejam e, com eficácia, salvar vidas.

**Palavras-chave:** *Ehealth*; Bibliotecários de saúde; Desenvolvimento de competências; Cooperação; Transferência de conhecimento; Apoio à decisão.

**Atividades formativas e conteúdos de apoio no domínio da Ciência Aberta: a ação das bibliotecas da Universidade de Aveiro \***

Cecília REIS, Cristina CORTÊS, Diana SILVA, Maria do Céu VIEIRA, Susana DIAS

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal.

**Resumo**

A dimensão de apoio à investigação e aprendizagem das Bibliotecas de Ensino Superior (BES) é potenciada face ao contexto atual de Ciência Aberta (CA). A conceção de conteúdos e serviços de apoio à investigação requer das BES exigentes atividades de planeamento para as quais devem convergir vários fatores, como a colaboração com a comunidade, a diversificação das atividades de formação e de autoaprendizagem e a atualização constante das competências da equipa de trabalho. Vemo-nos com um papel promotor e facilitador, integrado em várias frentes colaborativas, fundamental para as atuais exigências aos investigadores, unidades de investigação e instituição no seu todo, de forma a dar resposta aos desafios e compromissos ligados à CA. As bibliotecas da Universidade de Aveiro (UA) definem as competências de literacia de informação e digitais nos domínios ligados às práticas de CA como uma área privilegiada, estabelecendo um plano de ações no apoio à comunidade.

**Palavras-chave:** Ciência Aberta; Bibliotecas do ensino superior; Formação.

## MEDLINE<sup>®</sup> Complete

MEDLINE<sup>®</sup> Complete é o recurso essencial para a pesquisa biomédica de alto nível. Sendo o recurso complementar mais amplo do MEDLINE<sup>®</sup>, MEDLINE<sup>®</sup> Complete mostra o texto integral de mais de 2.300 revistas médicas, muitas das quais são visualizadas sem embargos, permitindo que os utilizadores tenham acesso no momento da publicação.

Além da alta qualidade dos textos integrais encontrados na MEDLINE<sup>®</sup> Complete, o utilizador tem acesso a uma ampla variedade de assuntos, incluindo: biomedicina, ciência pré-clínica, ciências do comportamento, elaboração de políticas de saúde, ciências biológicas e muito mais.

### Características adicionais:

- Proporciona um **interface fácil de usar** com características de pesquisa básica e avançada e referências citadas de busca.
- **Subject Headings** ajudam aos utilizadores a pesquisar e a recuperar a informação de maneira efetiva e a seguir a estrutura dos Medical Subject Headings (MeSH) utilizados pela National Library of Medicine.
- Texto integral para mais de **2.300 revistas de medicina**.
- **Texto integral** de edições que datam desde 1916

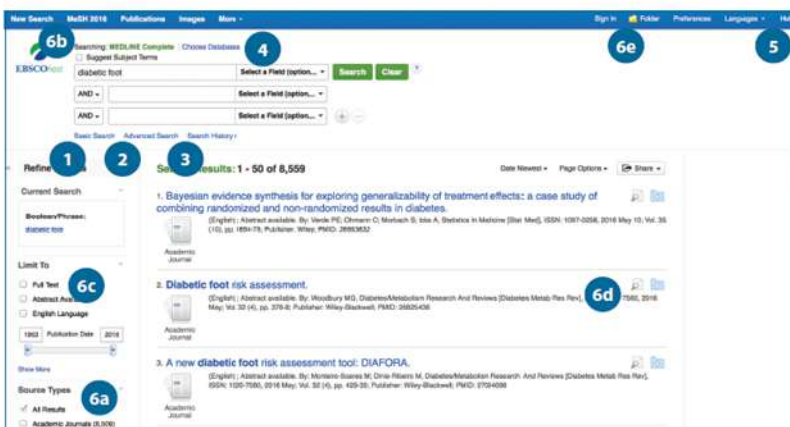
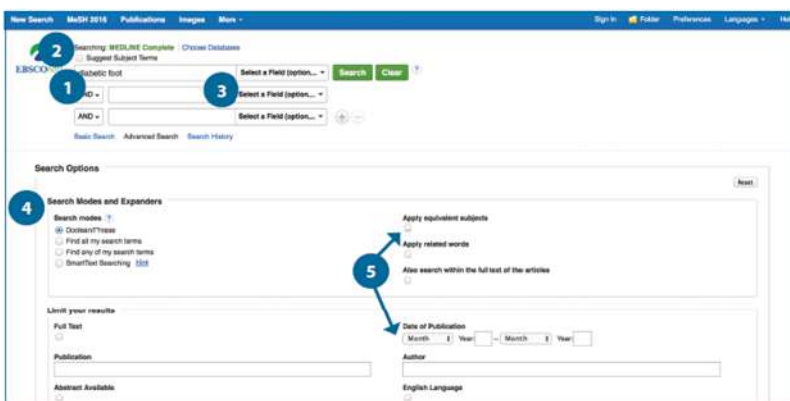


### Como pesquisar na MEDLINE Complete

- 1 **Pesquisar palavras-chave**  
Digite uma palavra-chave ou frase para pesquisar
- 2 **Sugestões de termos**  
Pesquisar nos cabeçalhos de MeSH
- 3 **Selecione um campo para localizar:**
  - **Autor** – ou digite o sobrenome do autor da UA, primeiro nome
  - **Titulo** – ou digite TI e palavras do título
  - **Outros campos como** – Resumo, Afiliação de Autor, etc
- 4 **Aplicar modos de pesquisa e expansores**
- 5 **Selecione um limitador**  
É possível restringir os resultados aos artigos de pesquisa, práticas baseadas em evidências, grupos etários, etc.

### Navegando pela página de resultados

- 1 **Pesquisa básica**  
Alterar da pesquisa avançada à pesquisa avançada
- 2 **Pesquisa avançada**  
Alterar da pesquisa básica à pesquisa avançada
- 3 **Histórico de pesquisa**  
Mostrar ou ocultar o histórico de pesquisa ou criar alertas
- 4 **Escolha as bases de dados**  
Altere a base de dados que está a procurar ou aplique bases de dados adicionais às suas pesquisas
- 5 **Ajuda**  
Acesse o guia do utilizador on-line com instruções passo-a-passo.
- 6 **Outras funções da lista de resultados**
  - a. Limite seus resultados por tipo de fonte
  - b. Refine seus resultados com Search Options ou MeSH Headings MeSH
  - c. Selecione a opção de texto integral
  - d. Clique no ícone da lupa para ver um resumo
  - e. Use a pasta EBSCOhost para imprimir, enviar e-mail ou salvar vários resultados ao mesmo tempo



# Patrocínio



A LUSODOC, empresa regida por padrões de especialização em informação e documentação, com experiência consolidada dentro do vasto mercado a que se destina, divulga, promove, comercializa e implementa a utilização das melhores plataformas de recursos de informação internacionais.

A Lusodoc, representa algumas das principais editoras internacionais em Portugal. Implementamos as principais plataformas eletrónicas de acesso a documentação clínica e técnico-científica há cerca de 30 anos.

LUSODOC - DOCUMENTAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA, LDA

Rua Leonel Pereira Fernandes, nº10 A, c/v dir. 2840-517 Seixal – PORTUGAL – Tel: 218 471 330 - Email: [info@lusodoc.pt](mailto:info@lusodoc.pt)

<http://www.lusodoc.pt>

# Wiley Healthcare Solutions

We're dedicated to providing healthcare professionals with the resources they need to support their work and their careers. Click on the links below to find out more.



**Trusted evidence.  
Informed decisions.  
Better health.**

A collection of databases that contain different types of high-quality, independent evidence to inform healthcare decision-making.

## Online Books

Did you know?  
Our collection offers comprehensive coverage starting from the basic medical sciences such as endocrinology, pathology and immunology, to all the major medical disciplines including surgery, internal medicine and dermatology!

## Wiley Healthcare Journals

Wiley offers over 390 healthcare journals, working in partnership with over 200 societies to provide cutting-edge research to researchers, industry professionals, educators, and students all over the world.



AMERICAN SOCIETY FOR MICROBIOLOGY


ASM's Manual of Clinical Microbiology (MCM), and Clinical Microbiology Procedures Handbook (CMPH), joined with the classic text Cases in Medical Microbiology and Infectious Diseases, have merged online to create ClinMicroNow.

To find out more about these products, contact Mickaël Roullier at [mr Roullier@wiley.com](mailto:mr Roullier@wiley.com)

WILEY



# *POSTERS*



*Sessão de Posters*  
*«O meu poster num minuto...»*  
*Moderador: Paula Seguro de Carvalho*

## 10 Anos de repositório do ISPA-Instituto Universitário (2009-2019): contributos para a Ciência Aberta

Paulo NUNES, Patrícia SANTOS

ISPA – Instituto Universitário. Lisboa, Portugal.

### Resumo

Introdução: Comemora-se uma década de Acesso Aberto no ISPA – Instituto Universitário, através do seu repositório institucional (2009-2019), focalizado nos seguintes objetivos: a) aumentar o impacto e a visibilidade dos resultados da investigação desenvolvida, apoiando assim a internacionalização; b) aumentar a visibilidade do ISPA-Instituto Universitário e dos que nele trabalham, servindo como indicador tangível da qualidade e da relevância científica e social das suas atividades de investigação e ensino; c) contribuir para a melhoria da comunicação interna; e d) preservar a memória intelectual do ISPA. Com o presente poster procura-se traçar a evolução e caracterização do repositório do ISPA e seus contributos para a Ciência Aberta. Objetivo: Partilhar a experiência e o trabalho desenvolvido numa instituição de ensino superior, ISPA – Instituto Universitário, no âmbito da Ciência Aberta, com base no estudo de caso da evolução do repositório do ISPA (2009-2019), através de indicadores de desempenho ao nível de conteúdos e utilização. Metodologia: Estudo de caso. Utilização do módulo de estatísticas do repositório do ISPA (<http://repositorio.ispa.pt>), através de análise descritiva de indicadores de caracterização, evolução, conteúdos e utilização. Resultados: O repositório do ISPA nasceu em outubro de 2009, caracteriza-se por integrar 27 comunidades, 127 coleções e disponibiliza 7.381 documentos (50% artigos de revistas nacionais e internacionais, 41% teses e dissertações de mestrado e 9% são de outro tipo de documentos). O número médio de depósitos por ano é de 698. O perfil do repositório do ISPA caracteriza-se por 76% dos documentos estarem em acesso aberto, 22% em acesso restrito e 2% em acesso embargado. O número de *downloads* foi de 2.363.991, sendo a maioria – 72% – realizada por países lusófonos: Portugal e Brasil. As comunidades que contemplam mais documentos são: psicologia clínica, psicologia educacional e psicologia da saúde. Os autores que mais artigos disponibilizam no repositório são os investigadores: Isabel Leal (198), João Marôco (182) e Rui Oliveira (167). Na análise à utilização regista-se que os três artigos com maior número de *downloads* são: *How are habits formed: modeling habit formation in the real world*, da autoria de Philippa Lally et al. (36.490); *Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?*, da autoria de Teresa Garcia-Marques e João Marôco (26.039); e *Práticas de gestão de recursos humanos e desempenho organizacional* (28.950), da autoria de Liliana Cardoso. Por fim, os investigadores com maior número de *downloads* são: João Marôco (98.757), Isabel Leal (69.938), José Carvalho Teixeira (44.524) e Teresa Garcia-Marques (40.674). Conclusões: Um dos principais objetivos dos repositórios institucionais é aumentar o impacto e a visibilidade dos resultados da investigação desenvolvida nas instituições. A divulgação de estatísticas anuais da evolução do repositório à comunidade académica traduz transparência nos processos e possibilita a monitorização do desempenho realizado pela equipa de suporte na sua gestão e administração. O poster apresentado procura contribuir como estudo de caso para a importância dos repositórios no Acesso Aberto como nova via de comunicação no contexto da Ciência Aberta. É fundamental tornar a produção científica acessível a toda a comunidade e a todas as pessoas, quer ao nível nacional quer ao internacional. Aliás, essa é uma prioridade hoje em dia com os novos desafios do Horizonte 2030 – o acesso aberto à Ciência, sendo fundamental o papel do repositório para se atingir esse objetivo no presente e no futuro.

**Palavras-chave:** Estudo de caso; Acesso Aberto; Ciência Aberta; Repositório; Estatísticas; Indicadores de desempenho; Ensino Superior.

«O meu poster num minuto...»

## **A Biblioteca da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano e a promoção de acesso à informação de saúde**

Rute Alexandra OLIVEIRA

Biblioteca, Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano. Santiago do Cacém, Portugal.

### **Resumo**

**Introdução:** O Serviço de Biblioteca e Documentação (Biblioteca) da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E. (ULSLA) serve a comunidade de profissionais de saúde, a comunidade de utentes e a população em geral. Proporcionar o acesso à informação científica, promover o conhecimento e a investigação, responder às solicitações apresentadas à Biblioteca e desenvolver projetos de proximidade com os profissionais, utentes e população em geral são as principais valências. **Objetivos:** O bibliotecário da saúde ao investir no desenvolvimento de competências cada vez mais diversificadas deve estar preparado para não só utilizar novas ferramentas, como novos projetos, serviços e procedimentos, novas áreas de intervenção, incidindo na prestação de serviços de proximidade. **Método:** Estabelecer ações de cooperação para o desenvolvimento de competências, novas ferramentas e novas áreas de intervenção, incidindo na prestação de serviços de proximidade baseados na decisão para apoio aos profissionais de saúde. **Promoção da literacia em saúde** para vários públicos-alvo, promovendo o acesso à informação científica fidedigna e atual. **Integração** em grupos e ações que promovam a produção de eventos, materiais e informação de saúde. **Estabelecimento** de parcerias com a comunidade local para debater, definir e programar atividades coletivas que resultem na melhoria contínua de qualidade de vida da população local. **Preservação** da memória histórica de saúde da região. **Resultados:** Criação de informação direcionada para impulsionar a qualificação e a capacitação, através de livros, prospectos, pósteres, informação radiofónica, numa interação de proximidade com a Biblioteca. **Discussão:** Alguns dos recursos de suporte às melhores práticas são a Biblioteca Digital, para profissionais de saúde; a Biblioteca do Doente, numa ação direta com o doente internado através do serviço de empréstimo; os projetos de literacia em saúde para profissionais e população em geral; o Núcleo Museológico, preservando e divulgando informação com valor científico e histórico. **Conclusões:** As ações da Biblioteca ULSLA surgiram da necessidade e do interesse em chegar mais perto dos profissionais de saúde e da população, estando em causa a gestão da saúde individual do utente e a capacidade de cuidar de si e do outro. Continuar a investir no acesso à informação de saúde visando a melhoria dos cuidados de saúde da população, numa articulação próxima com todos os intervenientes.

**Palavras-chave:** Acesso à informação de saúde; Cooperação; Proximidade.

## **Atuação da Biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN junto à visibilidade da produção científica de seus investigadores**

Débora COSTA<sup>1,2</sup>, Ismael S. PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciência da Informação. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal, <sup>2</sup>Instituto do Cérebro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil.

### **Resumo**

**Introdução:** O papel da biblioteca especializada não está limitado somente à gestão do acervo físico, mas também de promover a visibilidade da produção científica de seus investigadores, pois para que a ciência cumpra o seu papel na sociedade e atinja o seu significado, os seus resultados precisam ser disseminados e divulgados. Atenta a esse contexto, a Biblioteca Setorial Árvore do Conhecimento, do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ICe-UFRN) – unidade acadêmica especializada em neurociências – adotou a prática de gestão da produção intelectual dos seus investigadores no repositório institucional que é uma ferramenta que gera visibilidade e agilidade na recuperação da informação disposta em diversos formatos. Junto a isso, também apoia os investigadores na promoção de eventos científicos e de extensão universitária, cujo objetivo é comunicar aos acadêmicos e ao público leigo o que é produzido no Instituto. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações de visibilidade da produção científica dos investigadores do ICe-UFRN, desenvolvidas pela Biblioteca Setorial Árvore do Conhecimento. **Métodos:** Para povoar a coleção do ICe-UFRN no repositório realizou-se, primeiramente, o levantamento dos artigos publicados pelos docentes a partir da data de entrada de cada um na instituição. Em seguida, selecionaram-se as publicações que poderiam ser inseridas no repositório, conforme as políticas de arquivamento das revistas. A partir de então, monitora-se semanalmente a produção científica dos pesquisadores a fim de manter atualizada a coleção do ICe-UFRN no repositório e gerar estatísticas de impacto confiáveis – tais como: quantidade de artigos publicados por ano, média do fator de impacto e número de citações recebidas – capazes de auxiliar a direção do Instituto na tomada de decisões. Quanto à organização dos eventos de divulgação científica, a atuação da Biblioteca compreende tarefas que englobam o planejamento, a divulgação, a organização e todo o suporte logístico. **Resultados:** A coleção do Instituto do Cérebro no repositório Institucional da UFRN é composta, até ao presente momento, por: 347 artigos científicos, quatro capítulos de livro, nove dissertações e teses defendidas em outras instituições, dois livros eletrônicos e 31 trabalhos apresentados em eventos. A Biblioteca atuou na organização de mais de 30 eventos de 2013 a 2019, com a participação de mais de 20 mil pessoas. Dentre esses, destacam-se o House Symposium e a Semana do Cérebro. Ambos ocorrem anualmente, sendo o primeiro destinado à comunidade acadêmica pois tem por objetivo divulgar as mais recentes descobertas neurocientíficas do ICe para a UFRN e para os demais grupos de pesquisa em temas afins do Brasil. A Semana do Cérebro, por sua vez, busca apresentar os resultados científicos à comunidade geral de forma lúdica e prática por meio de linguagem acessível, levando diversos experimentos que permitem a interação com o público. Geralmente, esse evento é realizado em escolas públicas e comunidades carentes. **Conclusões:** É possível perceber, portanto, que a atuação das bibliotecas não se limita aos serviços oferecidos dentro dos seus espaços físicos, podendo atuar de forma ativa na disseminação e divulgação do conhecimento científico e promovendo assim, a visibilidade da produção científica dos investigadores.

**Palavras-chave:** Acesso à informação; Repositório institucional; Comunicação científica.

«O meu poster num minuto...»

## E se as redes sociais pudessem salvar vidas?

Lilian Aguilar TEIXEIRA<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciência da Informação. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.,

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande-MS, Brasil.

### Resumo

Este estudo pretende demonstrar a importância das redes sociais na questão da saúde, tendo como referência a série da Netflix: *DIAGNÓSTICO*. A série foi escrita por uma médica, especializada em casos da saúde raros e complexos, sendo uma espécie de continuação audiovisual de uma antiga coluna de Sanders no *The New York Times* sobre pacientes com sintomas desconhecidos, a qual ela escreveu por 15 anos. Trata-se da produção das histórias reais compartilhadas na Internet, pessoas que procuram descobrir respostas e tratamentos de doenças que nenhum médico consegue diagnosticar. O objetivo é demonstrar que o compartilhamento de histórias através de plataformas digitais, pode ser útil para a resolução de problemas de saúde. O método utilizado será análise dos episódios compartilhados na série, identificando os que tiveram soluções: se foi através de uma pessoa com o mesmo problema ou se foi através de algum profissional de outra região que identificou o problema. Os resultados pretendem demonstrar a importância do compartilhamento de informações, podendo beneficiar pessoas com problemas desconhecidos de saúde.

**Palavras-chave:** Mídias sociais; Internet; Diagnóstico; Compartilhamento de informações.

## La Biblioteca Virtual del Sistema Sanitario Público de Cataluña (BVSsalut)

Pilar ROQUÉ-CASTELLÀ

Biblioteca de Ciencias de Salud de Cataluña. Departamento de Salud. Generalitat de Cataluña, Barcelona, España.

### Resumo

**Introducción:** La Biblioteca de Ciencias de la Salud de Cataluña (BCS) se creó en el 2014, dentro de la estructura del Departamento de Salud de la Generalitat de Catalunya, con el objetivo de desarrollar un sistema homogéneo de acceso a la información bibliográfica y de provisión de servicios bibliográficos para los profesionales del sector público de salud catalán. En este contexto, se desarrolló la Biblioteca Virtual del Sistema Sanitario Público de Cataluña (BVSsalut) plataforma de acceso ininterrumpido a los recursos y a los servicios bibliográficos digitales que dan apoyo a la toma de decisiones de los profesionales del sector público mayoritario de salud de forma equitativa y homogénea. **Material y método:** Para desarrollar el portal BVSsalut se analizaron cuáles serían los servicios virtuales que la biblioteca ofrecería y el software necesario que facilitaría la gestión, consulta y acceso al portal, a los servicios y a los recursos bibliográficos de forma segura. Se consideró que se pondrían en funcionamiento los servicios virtuales siguientes: atención al usuario y referencia, alertas de información, información especializada, obtención de documentos y préstamo, y acceso i búsqueda a los recursos bibliográficos. En cuanto al *software*, se consideró que era necesario disponer de un gestor de contenidos, un servicio de asistencia al usuario (*helpdesk*), un *software* para la gestión del servicio de obtención de documentos, una herramienta de descubrimiento y una lista A/Z que facilitara el acceso a los recursos y evitara los enlaces rotos. Al mismo tiempo, se implementó un acceso de validación de usuarios seguro que garantizase a los profesionales de las diferentes instituciones sanitarias públicas poder acceder de forma segura a los recursos electrónicos que estaban a su disposición. Para la gestión de la biblioteca virtual y la prestación de servicios virtuales de apoyo bibliográfico se está trabajando en la creación de una red de bibliotecas del sistema sanitario público catalán. **Resultados:** Se ha puesto en funcionamiento la Biblioteca Virtual del Sistema Sanitario Público de Cataluña (BVSsalut) y actualmente más de 35.000 profesionales de 42 entidades del sistema público mayoritario de salud pueden acceder a los recursos bibliográficos subvencionados por la Biblioteca. Se está trabajando en la redacción de un plan estratégico a medio plazo (4-5 años), con la colaboración de las bibliotecas de las instituciones del sector público mayoritario de salud, que se articula en torno a los objetivos de: promover la creación de una biblioteca transversal que integre los recursos y servicios bibliográficos, asegurar la efectividad, visibilidad e impacto de la producción científica del sistema público de salud catalán y construir una red de bibliotecas que garantice la provisión de servicios de forma coordinada. **Conclusiones:** El portal BVSsalut ha permitido establecer un sistema homogéneo de acceso a los recursos y servicios bibliográficos digitales y, con la creación de la Red de Bibliotecas Especializadas en Ciencias de la Salud y la aprobación de Plan estratégico, la oferta de servicios virtuales será compartida.

**Palabras-clave:** Bibliotecas virtuales; Bibliotecas de ciencias de la salud; Servicios virtuales; Red de bibliotecas; Planificación estratégica.

## Literacia em saúde digital na doença renal crónica: revisão de literatura

Inês Marques RAMOS

Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Porto, Portugal.

### Resumo

Introdução: A Web 2.0 e as tecnologias associadas vieram revolucionar o mundo atual em todos os setores, inclusive na saúde. As soluções digitais existentes dão a oportunidade a cada indivíduo de poder participar ativamente na sua saúde, fornecendo várias opções de educação e capacitação multimédia – vídeo, voz, etc. A par disto, verificou-se igualmente que as instituições de saúde demonstraram preocupação em acompanhar as novas tecnologias, criando portais de informação *online*, com o intuito de facilitar a participação dos utentes e oferecer serviços remotos de telemedicina. A doença renal crónica (DRC) é considerada um problema de caráter global no âmbito da saúde pública, registando cada vez um maior número de incidências. Esta condição corresponde à perda lenta da função renal. Segundo a *Kidney Disease Improvement Global Outcomes (KDIGO)*, a DRC corresponde a anormalidades na estrutura ou função renal presentes num período mínimo de três meses, apresentando implicações na saúde. Métodos: Para a realização deste trabalho foi adotada uma metodologia qualitativa que envolveu a pesquisa e recolha de informação proveniente de bases de dados científicas. Foram excluídos artigos sem relevância para o tema e sem acesso ao texto integral. Resultados: A literacia em saúde digital (*digital health literacy*) é uma extensão da literacia em saúde, mas em contexto tecnológico. Por outro lado, a literacia em saúde digital é definida como a capacidade de avaliar a informação de saúde retirada de fontes eletrónicas e aplicar o conhecimento adquirido para resolver uma situação relacionada com a saúde. Assim, a literacia em saúde digital apresenta uma maior abrangência, exigindo mais capacidades, como literacia computacional (capacidade de usar um computador ou tecnologias semelhantes de forma eficaz para realizar tarefas) e literacia dos media (para usar motores de pesquisa e poder avaliar as diversas fontes). Segundo Norman e Skinner (2006), a literacia em saúde digital conjuga competências de diferentes literacias aplicadas ao contexto da saúde digital. Deste modo, são identificadas seis capacidades ou literacias centrais: literacia tradicional, literacia em saúde, literacia informacional, literacia científica, literacia dos media e literacia computacional. Estas foram organizadas em dois tipos: analíticas – relacionadas com as capacidades que são aplicadas aos recursos informacionais: literacia tradicional, literacia em saúde, literacia informacional; contexto específico – depende de capacidades específicas da situação: literacia científica, literacia dos media e literacia computacional. De forma geral, os indivíduos com baixos níveis de literacia tendem a ter dificuldades a lidar com a saúde eletrónica. Considera-se que uma pessoa apresenta baixos níveis de literacia em saúde quando demonstra dificuldades no acesso e compreensão da informação em saúde, assim como na sua avaliação e aplicação no contexto da tomada de decisão. Consequentemente, apresentam uma menor capacidade de prevenção e diagnóstico e uma menor adesão aos tratamentos. Para além disso, os baixos níveis de literacia são associados a maus resultados em termos de saúde, nomeadamente aumento da taxa de hospitalização, aumento do número de urgências, diminuição da vacinação, aumento do uso de drogas, etc. Conclusão: A literacia em saúde na doença renal é muito importante, uma vez que existe grande complexidade associada à condição médica. Como tal, a literacia em saúde apresenta bastante potencial nos aspetos da DRC. Para compreender a DRC é necessário que os pacientes sejam capazes de interpretar, aplicar e usar informação quantitativa, especialmente relacionada com informação médica.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde; Literacia em saúde digital; Doença renal crónica.

## **O Núcleo Museológico da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano e a preservação da memória dos cuidados de saúde**

Rute Alexandra OLIVEIRA

Biblioteca, Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano. Santiago do Cacém, Portugal.

### **Resumo**

Introdução: O Núcleo Museológico da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA) foi criado em 2005 na sequência de uma exposição sobre as MEMÓRIAS E HISTÓRIAS do Hospital Conde do Bracial, dado este ter encerrado as suas funções em 2004, depois de 162 anos de existência. Ao longo dos anos, o Núcleo tem recebido doações de profissionais de saúde, mas principalmente de familiares que pretendem preservar algum espólio demonstrativo da atividade profissional dos seus entes queridos, como é exemplo o importante acervo da Dra. Rufina Dias Coelho, anatomopatologista com origens em Santiago do Cacém. A construção da memória coletiva na área da saúde e a sua difusão constituem pilares fundamentais para a criação de projetos pelo Núcleo Museológico da ULSLA. Objetivos: O Núcleo Museológico da ULSLA foi criado pela Biblioteca em 2005 e caracteriza-se pela recolha de doações de acervo documental, e outro, com interesse histórico e cultural na área da saúde, bem como o seu tratamento e divulgação. Método: Os desafios de preservação da memória e história dos cuidados de saúde hospitalares e de cuidados de saúde primários no Litoral Alentejano são vários e passam não só por políticas e projetos de preservação da informação, como por promover a investigação direcionada a investigadores que pretendam ter acesso a um acervo diferenciado. Integração em grupos e ações que promovam a produção de eventos, materiais e informação de saúde. Estabelecimento de parcerias com a comunidade local para debater, definir e programar atividades coletivas que resultem na difusão de memórias de saúde. Resultados: Preservação da memória histórica de saúde da região. Discussão: Os recursos de suporte às melhores práticas do Núcleo Museológico pretendem preservar e divulgar informação com valor científico e histórico. A colaboração com entidades, estudantes ou voluntários que possam ter interesse em estudar este nosso acervo, pode ser uma forma de ultrapassar os constrangimentos existentes em termos de tratamento documental, arquivístico, de preservação da informação e de promoção da investigação. Conclusões: A Biblioteca pretende envidar esforços para criar melhores condições quer de acondicionamento quer de acesso a um acervo museológico/arquivístico que pertence à memória de saúde de uma população. Será necessário um investimento formativo nesta área arquivística/museológica para um melhor enquadramento técnico e profissional. A incorporação de novos testemunhos patrimoniais que contribuam para o enriquecimento do acervo do Núcleo Museológico dependerá da capacidade de resposta em termos de espaço físico de acondicionamento. Dar maior visibilidade ao Núcleo Museológico da ULSLA através da criação de exposições temáticas, deslocalizando-as para a comunidade, permitirá um maior envolvimento com a população, uma melhor difusão da memória de saúde.

**Palavras-chave:** Preservação da informação; Promoção da investigação; Difusão da memória de saúde.

## **RUN – 10 anos de atividade do repositório institucional da NOVA**

Ana Alves PEREIRA<sup>1</sup>, Isabel Andrade<sup>2</sup>, Miguel Mimoso Correia<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa (FCT NOVA). Monte da Caparica, Portugal, <sup>2</sup>Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa (ENSP-NOVA). Lisboa, Portugal, <sup>3</sup>NOVA School of Business & Economics. Carcavelos, Portugal, <sup>4</sup>Em representação do Grupo de Bibliotecários da NOVA.

### **Resumo**

Os bibliotecários da NOVA têm como principal objetivo aprofundar e alargar a cooperação entre bibliotecas, de modo a promover a partilha de recursos, a investigação e a criação de conhecimento. Um dos projetos comuns e colaborativos é o RUN - Repositório da Universidade NOVA de Lisboa. Dele resulta a elaboração deste poster que pretende dar visibilidade aos 10 anos de atividade do RUN. O repositório da NOVA destina-se a recolher, armazenar, preservar, divulgar e dar acesso aberto à produção científica, em formato digital, de toda a Universidade NOVA. O RUN está agregado na *b-on*, no RCAAP, no OASIS e no OpenAIRE, entre outros, potenciando a divulgação, através de vários recursos, da informação constante nas diferentes tipologias de publicações que alberga, salvaguardando sempre a autoria e beneficiando da preservação digital. Ao permitir o cumprimento da lei do depósito legal de teses e dissertações e os mandatos de acesso aberto das entidades financiadoras de ciência (FCT, H2020, entre outras), o RUN cumpre outro dos seus desígnios. Contribuindo para o aumento do impacto da investigação desenvolvida na universidade e garantindo a preservação digital da memória intelectual da NOVA, o RUN posiciona-se entre os cinco repositórios nacionais com maior número de documentos depositados e em acesso aberto. De facto, o RUN registou um número significativo de *downloads*, mais de 10 milhões e de três milhões e 400 mil consultas, mantendo-se Portugal, o Brasil, os Estados Unidos, Angola e China como os países que mais contribuíram para estes valores estatísticos. Foram depositados, ao longo destes anos, 28.889 novos documentos, sendo a maioria dissertações de mestrado, mas também artigos, teses de doutoramento e publicações em conferências científicas. Ao nível da visibilidade, e considerando os dados do RANKING WEB OF REPOSITORIES – TRANSPARENT RANKINGS, o RUN ocupa atualmente a 138ª posição num universo de 3.077 repositórios institucionais.

**Palavras-chave:** Acesso Aberto; Repositório institucional; Produção científica; Divulgação científica.



O MELHOR DO CONTEÚDO  
CIENTÍFICO MUNDIAL A SEU ALCANCE



SOLUÇÕES PARA ENSINO E PESQUISA EM

# SAÚDE

**Dot.Lib é uma empresa especializada em prover acesso a bases de dados e publicações eletrônicas nas mais diversas áreas do conhecimento.**

Trabalhando desde 1991 com a intenção de facilitar o acesso ao melhor conteúdo científico internacional, a Dot.Lib é hoje um provedor multinacional que representa as mais importantes editoras do mundo em conteúdo para ensino e pesquisa, com forte presença no meio acadêmico, governamental, corporativo, industrial e da saúde em toda Ibero-américa.

Com escritórios em Portugal e em diversos países espalhados pela América Latina, a Dot.Lib tem como objetivo consolidar cada vez mais a relação de trabalho e crescimento em conjunto com seus clientes, estando sempre disposta a ajudar sua instituição e a oferecer soluções que satisfaçam às necessidades de sua comunidade acadêmica e/ou de pesquisa.

**AMPLIE SUA PESQUISA.  
VENHA CONVERSAR  
CONOSCO.**

**Humberto Marcolini**  
humberto.marcolini@dotlib.com  
+351 916 034 116

[www.dotlib.com](http://www.dotlib.com)

dot.lib

NOSSAS EDITORAS EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE

#### AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION

Organização que representa o que há de melhor na medicina americana e que desempenha um papel fundamental na gestão da informação em saúde. Responsável pela publicação de periódicos de excelência em medicina geral (*JAMA*) e em diversas especialidades médicas (*JAMA Cardiology*, *JAMA Oncology*, *JAMA Dermatology*, *JAMA Internal Medicine*, etc).



#### AMERICAN THORACIC SOCIETY

Sociedade dedicada ao avanço de pesquisas, cuidados clínicos e saúde pública em doenças respiratórias e distúrbios do sono. Responsável pela publicação de três revistas: *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, *American Journal of Respiratory Cell and Molecular Biology*, e *Annals of the American Thoracic Society*.



#### BENTHAM SCIENCE

Editora multidisciplinar de destaque, com publicações de peso especialmente nas áreas de bioquímica e farmácia. Seu portfólio é composto por cerca de 200 periódicos e mais de 800 livros digitais — entre monografias, manuais, atas de conferências, livros acadêmicos e volumes de revisão — cobrindo áreas diversas em STM.



#### THE JOURNAL OF RHEUMATOLOGY

O principal periódico médico no campo da reumatologia e áreas correlatas, reunindo artigos arbitrados de pesquisas acerca de assuntos clínicos relacionados a esta especialidade médica. É reconhecido internacionalmente como uma das principais publicações médicas que dão cobertura ao campo da reumatologia.



#### MCGRAW HILL

Editora de renome internacional, com recursos de excelência para apoiar o ensino, o aprendizado e a pesquisa em medicina geral e diversas especialidades médicas. Conta com o conjunto de soluções *Access*, cobrindo áreas como medicina (*AccessMedicine*), cirurgia (*AccessSurgery*), fisioterapia (*AccessPhysiotherapy*), entre outros.



#### NATURAL MEDICINES

O recurso mais confiável sobre suplementos alimentares, medicamentos naturais e terapias alternativas e integrativas complementares. Oferece as ferramentas necessárias para que médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde tomem decisões com confiança, baseadas em evidência, no que diz respeito a medicina alternativa.



#### NEJM GROUP

Grupo responsável pela publicação do periódico de medicina geral mais lido, citado e influente em todo mundo: o *New England Journal of Medicine*. Oferece ainda outras publicações e soluções inteligentes para educação médica continuada, resumos das mais recentes pesquisas médicas e apoio para residências médicas.



#### PRIMAL PICTURES

A melhor ferramenta online para o estudo da anatomia humana em 3D. Seus modelos anatômicos são medicamente precisos e detalhados, e suas referências em anatomia, fisiologia e conteúdo clínico são de excelência reconhecida e utilizadas por milhares de professores, estudantes e profissionais de saúde em todo mundo.



#### RADIOLOGICAL SOCIETY OF NORTH AMERICA

Sociedade internacional de radiologistas, médicos e outros profissionais interessados em imagiologia médica. Reconhecida por suas publicações na área, incluindo *Radiology* — a principal referência para acompanhar as pesquisas no campo da radiologia clínica — e *RadioGraphics* — um dos principais periódicos educacionais em radiologia diagnóstica.



#### THIEME

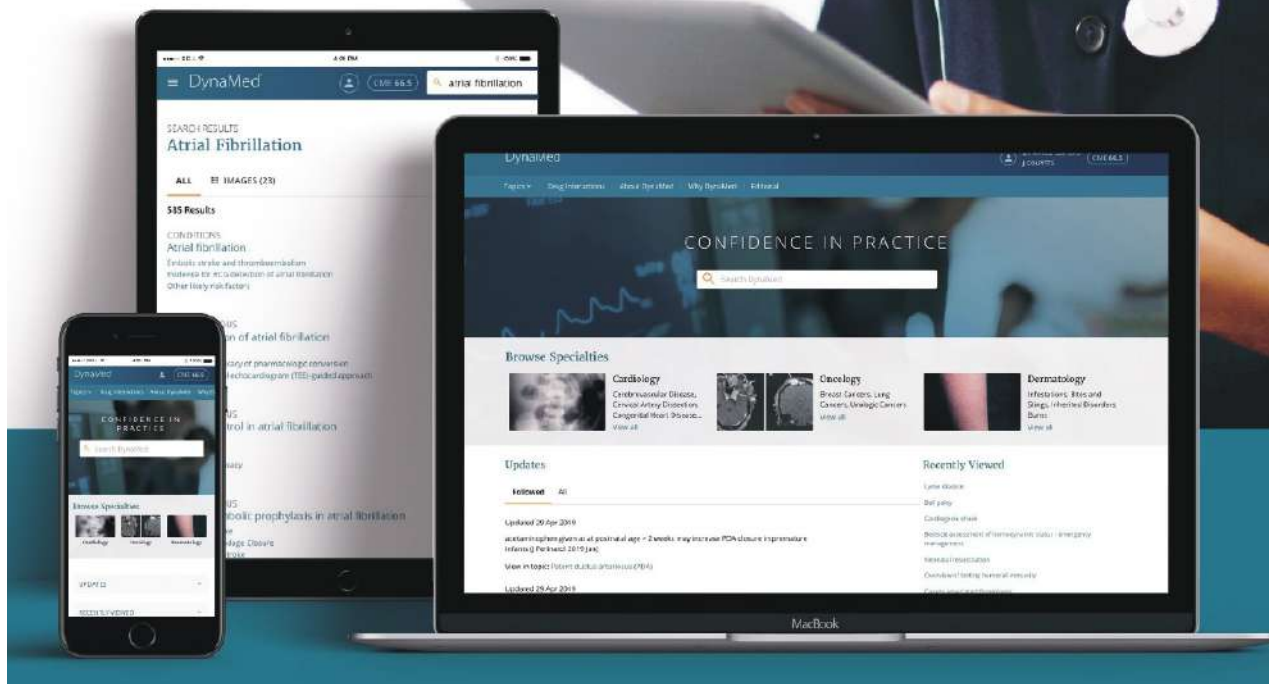
Editora médica com um catálogo composto por mais de 130 periódicos e cerca de 1.000 livros digitais em especialidades como neurocirurgia, radiologia, otorrinolaringologia, oftalmologia e cirurgia plástica, além do conjunto de recursos temáticos *MedOne*, que reúnem livros, periódicos e conteúdo multimídia.



# DynaMed®

Melhorando os resultados do paciente através da transformação do apoio na decisão clínica

DynaMed combina a evidência clínica mais recente com a orientação de especialistas líderes e uma experiência personalizada e fácil de usar para criar um recurso online de apoio à decisão clínica de última geração. Isso permite que os médicos encontrem respostas para suas perguntas no ponto de atendimento com a máxima velocidade e precisão.





## Garante a confiança na prática

Para um atendimento de qualidade, os médicos devem ter a máxima confiança na informação que consultam para o diagnóstico e o tratamento dos seus pacientes. O DynaMed proporciona segurança no processo de tomada de decisão clínica ao disponibilizar um conteúdo baseado em evidências. Conteúdo este que resulta de uma monitorização sistemática da melhor literatura científica, através de uma rigorosa metodologia de sete etapas e uma experiência clínica de excelência que complementa e robustece as evidências. As atualizações são diárias.



## Melhora o tempo de resposta

Quando um médico tem uma pergunta no momento do atendimento, precisa de uma resposta rápida. Através de uma plataforma intuitiva e completamente re-imaginada e apoiada por uma poderosa tecnologia de pesquisa, o DynaMed identifica e disponibiliza rapidamente o conteúdo de que precisa. As principais conclusões, sinopses e recomendações, objetiva e inequivocamente formuladas, maximizam a eficiência e reduzem o tempo de resposta com informações rapidamente acessíveis e acionáveis.



## Crie uma experiência personalizada

Num mundo onde a personalização é altamente valorizada, os médicos esperam que os seus recursos de apoio à decisão tenham em conta as suas preferências e antecipem os seus interesses. Na página inicial, poderão consultar rapidamente as últimas atualizações e o conteúdo, para si, mais relevante. Além disso, o DynaMed oferece aos médicos a oportunidade de se juntarem a várias organizações, ao permitir um acesso fácil e em qualquer lugar, para a obtenção de créditos CME e MOC.



## Acesso a qualquer momento e em qualquer lugar

Para que uma ferramenta de apoio à decisão seja integrada no ponto de atendimento, esta deve ser também capaz de se integrar perfeitamente no fluxo de trabalho clínico. O DynaMed antecipa e responde às necessidades dos médicos que não têm muito tempo com a integração com o EHR, a conveniência do acesso móvel e um único login.



# *ÍNDICE DE AUTORES*

# *Índice de Autores*

- ALMADA, Marta. 30**
- ALMEIDA, Teresa. 26**
- ANDRADE, Isabel. 68**
- ANGLADA I DE FERRER, Luis. 19**
- ANTONIO, Maira. 48**
- ANTUNES, Maria da Luz. 37**
- BAIGET, Tomàs. 33**
- BALDONI, Nayara. 35**
- CORREIA, Miguel Mimoso. 68**
- CORTÊZ, Cristina. 57**
- COSTA, Débora. 63**
- COSTA, Elísio. 30**
- DIAS, Inês. 30**
- DIAS, Susana. 57**
- DONADELI, Josiane. 35**
- DORNELES, Jaziel. 23, 36**
- FERNANDES, Maria Neyrian. 35**
- FERNANDEZ-LLIMOS, Fernando. 34**
- FERREIRA, Janise. 25, 35**
- FERREIRA-DA-SILVA, Renato. 30**
- FORSTER, Aldaísa. 25, 35**
- GALVÃO, Cristiane. 25, 29, 31, 35, 51**

# *Índice de Autores*

- GUALDANI, Fabrício. 31**
- GUIMARÃES, Rui. 28**
- HAGIWARA, Karina. 29**
- HENRIQUES, Anabela. 47**
- HENRIQUES, Sara. 40**
- HENRIQUES, Susana. 24**
- LOPES, Carlos. 37**
- LOPES, Sílvia. 24**
- MARTINS, Patrícia. 40**
- MELO, Luiza. 24**
- MENDES, António. 34**
- MENDES NUNES, José. 45**
- MIDÃO, Luís. 30**
- NUNES, Cecília. 42**
- NUNES, Paulo. 61**
- OLIVEIRA, Rute Alexandra. 62, 67**
- PEREIRA, Ana Alves. 68**
- PEREIRA, Ismael. 63**
- PEREIRA, José Manuel. 26**
- PINHEIRO, Diana. 40**
- PINTO, Alexandra. 46**
- PONTAROLO, Roberto. 34**

# *Índice de Autores*

**RAMOS, Inês Marques. 66**

**REIS, Cecília. 57**

**RIBEIRO, Patrícia. 43**

**RICARTE, Ivan. 29, 48**

**ROCHA, Juan. 25, 35**

**RODRIGUES, Eloy. 22**

**RODRIGUES, Liliana. 30**

**RODRIGUES, Patrícia. 55**

**ROQUÉ-CASTELLÀ, Pilar. 65**

**SAMPAIO, Samára. 25, 35**

**SANCHES, Tatiana. 24, 54**

**SANTOS, Ana. 35**

**SANTOS, Márcia. 35**

**SANTOS, Patrícia. 61**

**SARAIVA, Paula. 56**

**SILVA, Diana. 57**

**TARCIA, Rita. 25**

**TEIXEIRA, Lilian. 36, 64**

**TELO DE ARRIAGA, Miguel. 39**

**TONIN, Fernanda. 34**

# *Índice de Autores*

**VAZ DE ALMEIDA, Cristina. 41, 42, 46, 49**

**VEIGA, Ana. 41**

**VIEIRA, Maria. 57**